



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO E DE
ACOLHIMENTO AOS ANIMAIS DE GRANDE PORTE:
UMA INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE DO 17 DE MARÇO.**

Gilson Lima dos Santos Filho

**Aracaju/SE
Junho, 2022**

GILSON LIMA DOS SANTOS FILHO

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO E DE
ACOLHIMENTO AOS ANIMAIS DE GRANDE PORTE:
UMA INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE DO 17 DE MARÇO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe como requisito para a graduação.

Orientadora: Professora Eryane Vieira Lima.

**Aracaju/SE
Junho, 2022**

S237p

SANTOS FILHO, Gilson Lima dos

Proposta de criação de um centro comunitário e de acolhimento aos animais de grande porte : uma intervenção na comunidade do 17 de março / Gilson Lima dos Santos Filho. - Aracaju, 2022. 64 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe.
Coordenação de Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Me. Eryane vieira lima
1. Arquitetura 2. Centro comunitário 3. Estábulo
4. Projeto arquitetônico I. Título

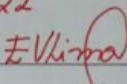
CDU 72 (043.2)

ANEXO V

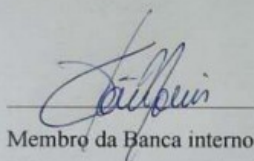
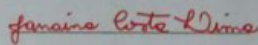
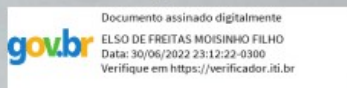
ATA DA BANCA DE AVALIAÇÃO DE TCC

Aos 28 dias do mês de JUNHO do ano de 2022, às 19h horas, foi convocada e formada a banca examinadora, composta de três autoridades docentes, presidida por: ERYANE VIEIRA LIMA, e as abaixoassinadas, para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e sua apresentação oral, elaborado pelo(a) discente GILSON LIMA DOS SANTOS FILHO cujo título é PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO: INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE DO 17 DE MARÇO

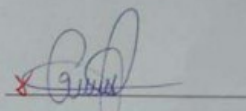
Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o discente fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 10 minutos para arguições. Após a apresentação, foram feitos os questionamentos ao discente, visando à atribuição de nota na disciplina. Concluídos os trabalhos, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os critérios constantes na Ficha de Avaliação de TCC - Banca Examinadora. Após a deliberação, encerrada a presente banca, o(a) discente obteve as seguintes avaliações:

Aracaju, 28 de 06 de 2022

Presidente da Banca


Membro da Banca interno (A)
Membro da Banca externo (B)

Assinatura do Coordenador do Curso


Assinatura do Aluno(a)

[↓ Exportar relatório](#)
[↓ Exportar relatório PDF](#)
[Visualizar ▾](#)
[Gerador de Referência Bibliográfica \(ABNT, Vancouver\)](#)

TCC - Gilson Lima dos Santos Filho.pdf (03/07/2022):

Resumo

[0,60%] ucs.br/site/midia/arquivos/...

[0,45%] portaldafolha.com.br/2018/...

[0,34%] biancogres.com.br/blog/ar...

[0,29%] meuartigo.brasilescola.uol...

[0,15%] oimenu.com.br/blog/admin...

[0,14%] academia.edu/31750458/A...

[0,14%] aracaju.se.gov.br/noticias

[0,12%] aracaju.se.gov.br/editais

[0,12%] aracaju.se.gov.br

[0,09%] 1library.org/article/ambient...

Arquivo de entrada: TCC - Gilson Lima dos Santos Filho.pdf (9895 termos)

Arquivo encontrado	Qtd. de termos	Termos comuns	Similaridade (%)	
ucs.br/site/midia/arquivos/atendimento_na_hotelaria.pdf	5365	92	0,60	Visualizar
portaldafolha.com.br/2018/04/06/cavalos-soltos-na-rua-e-na-rodovia...	2363	56	0,45	Visualizar
biancogres.com.br/blog/area-de-ventilacao	2768	43	0,34	Visualizar
meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/manual-para-construca...	3153	39	0,29	Visualizar
oimenu.com.br/blog/administracao/manual-de-atendimento-como-at...	2064	18	0,15	Visualizar
academia.edu/31750458/AMBIENTES_DESCRI%C3%87%C3%83...	878	16	0,14	Visualizar
aracaju.se.gov.br/noticias	461	15	0,14	Visualizar
aracaju.se.gov.br/editais	1064	14	0,12	Visualizar
aracaju.se.gov.br	614	13	0,12	Visualizar
1library.org/article/ambientes-apoio-dimensionamento-quantifica%C...	995	10	0,09	Visualizar

Similaridade = termos comuns / termos distintos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grato a Deus por todas as suas permissões sobre a minha vida.

Sou grato a minha esposa, Poliana, por todo apoio ao longo deste curso, incentivos, puxões de orelha... saiba que sou grato por seu carinho.

Agradeço aos meus pais, Gilson (in memoriam) e Maria, pelas palavras de apoio e por sempre ter a certeza de que estariam comigo.

Aos meus irmãos, meu sogro, minha sogra, meus amigos e familiares, pelas orações e palavras de ânimo.

Sou grato também aos professores que dedicaram seu tempo para transmitir seus conhecimentos.

Enfim! Segundo o dicionário, agradecer é o “ato de mostrar ou manifestar gratidão” e eu quero deixar aqui registrada toda a minha gratidão aos que estiveram comigo ao longo deste curso, pelas risadas, estresse e compartilhamento dos conhecimentos.

RESUMO

A cidade de Aracaju/SE, como tantas outras no Brasil, tem uma deficiência no atendimento aos animais de grande porte. Ao caminhar pelas ruas do Bairro 17 de Março observa-se um alto índice de animais soltos nas vias e calçadas do bairro. Muitos destes animais são utilizados diariamente pelos seus donos como meios de transporte e como instrumentos de trabalho. Em muitos casos, devido à falta de conhecimento de seus proprietários, esses equinos não têm alimentação adequada e os cuidados com a saúde deles não ocorrem da maneira mais indicada. Nesse sentido, o presente trabalho propõe a criação de um centro comunitário capaz de oferecer uma estrutura adequada para atender as necessidades desses animais de grande porte como também, a construção de um espaço multiuso onde a população local poderá participar de cursos, oficinas e palestras de instrução e ensino para que lidem de maneira ainda mais adequada com os seus animais. O local de implantação dessa proposta de intervenção é no próprio Bairro 17 de Março, na Avenida Vereador Manoel Nunes Resende, em um terreno bastante amplo e que, atualmente, encontra-se baldio, sendo usado apenas para o descarte inapropriado de lixo. A estrutura do centro conta com estábulo, pasto e consultório veterinário para atendimentos de baixa complexidade; bloco educacional com diversas salas multiuso, ateliê e miniauditório para a realização de cursos, oficinas, palestras e reuniões. A fim de apresentar o projeto arquitetônico da obra, foram feitos croquis, como também modelagem 3D utilizando o software Revit.

Palavras-Chave: Centro comunitário; estábulo; projeto arquitetônico.

ABSTRACT

The city of Aracaju/SE, like so many others in Brazil, has a deficiency in the care of large animals. When walking through the streets of Bairro 17 de Março, there is a high rate of animals loose on the streets and sidewalks of the neighborhood. Many of these animals are used daily by their owners as means of transport and as work tools. In many cases, due to the lack of knowledge of their owners, these horses do not have adequate food and their health care does not occur in the most appropriate way. In this sense, the present work proposes the creation of a community center capable of offering an adequate structure to meet the needs of these large animals as well as the construction of a multipurpose space where the local population can participate in courses, workshops and lectures on instruction and teaching so that they deal even more adequately with their animals. The place of implantation of this intervention proposal is in Bairro 17 de Março, on Avenida Vereador Manoel Nunes Resende, in a very large land that, currently, is vacant, being used only for the inappropriate disposal of garbage. The center's structure has a stable, pasture and veterinary office for low-complexity care; educational block with several multipurpose rooms, studio and mini-auditorium for courses, workshops, lectures and meetings. In order to present the architectural design of the work, sketches were made, as well as 3D modeling using Revit software.

Keywords: Community center; stable; architectural project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Centro de Criatividade (Aracaju/SE)	19
Figura 2 - Centro de Artes e Esportes Unificados (Aracaju/SE)	20
Figura 3 - Cavalo solto numa via do Bairro 17 de Março	22
Figura 4 - Setor de Apreensão de Animais no Bairro 18 do Forte	28
Figura 5 - Abrigo de Animais de Porto Alegre	29
Figura 6 - Localização do terreno (vista satélite)	31
Figura 7 - Localização do terreno (vista da rua)	32
Figura 8 - Análise do entorno	33
Figura 9 - Animais pastando	34
Figura 10 - Cavalo preso ao poste	35
Figura 11 - Carroças “estacionadas” nas calçadas	36
Figura 12 - Animais e carroças como instrumentos de trabalho	38
Figura 13 - Condicionantes Solar e dos Ventos	40
Figura 14 - Condições de conforto	41
Figura 15 - Estratégias bioclimáticas	41
Figura 16 - Implantação do Centro Comunitário	42
Figura 17 - Zoneamento dos Ambientes	43
Figura 18 - Fluxo dos Ambientes	44
Figura 19 - Planta baixa do Setor Administrativo	47
Figura 20 - Planta baixa do Setor Educacional (Pavimento Térreo)	48
Figura 21 - Planta baixa do Setor Educacional (Pavimento Superior)	48
Figura 22- Planta baixa do Setor de Apoio Técnico	49
Figura 23 - Planta baixa do Setor Zootécnico	50
Figura 24 - Fachada Frontal do Centro Comunitário	51
Figura 25 - Fachada Noroeste do Centro Comunitário	51
Figura 26 - Fachada Sudeste do Centro Comunitário	52
Figura 27 - Vista da implantação em 3D (frente)	52
Figura 28 - Vista da implantação em 3D (fundo)	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas dos questionários	36
Tabela 2 - Pré-dimensionamento das áreas totais	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivo Geral	15
1.2 Objetivos Específicos	15
1.3 Metodologia	16
2 REVISÃO TEÓRICA	17
2.1 Centros Comunitários	17
2.1.1 Centro de Criatividade	19
2.1.2 Centro de Artes e de Esportes Unificados (CEU)	20
2.2 Breve Panorama do Bairro 17 de Março	21
2.3 Animais de Grande Porte	23
2.3.1 Leis e Projetos de Lei para Regulamentação de Maus Tratos aos Animais	25
2.3.2 Espaços de Apreensão e Abrigo de Animais de Grande Porte	28
3 ANÁLISE DO LOCAL DE INTERVENÇÃO	31
3.1 Localização	31
3.2 Entorno	33
3.3 Perfil da Comunidade Local	36
4 PROPOSTA ARQUITETÔNICA DO CENTRO COMUNITÁRIO	40
4.1 Partido e Conceito Arquitetônico	40
4.2 Orientação Solar e dos Ventos Predominantes	40
4.3 Implantação	42
4.4 Zoneamento	43
4.5 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento	44
4.6 Memorial Justificativo	46
4.6.1 Setor Administrativo	47
4.6.2 Setor Educacional	48
4.6.3 Setor de Apoio Técnico	49
4.6.4 Setor Zootécnico	49

4.6.5 Setor Público e de Conveniência	51
4.7 Algumas Especificações	51
4.8. Volumetrias	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

No Brasil existe uma crescente demanda de criação de espaços residenciais para pessoas de baixa renda. Em Sergipe, o menor Estado brasileiro, essa demanda segue a tendência nacional. Porém, infelizmente, tais espaços muitas vezes não atendem devidamente as necessidades das pessoas que ali residem. De acordo com Logsdon (2019, p.31),

Apesar do Programa ter produzido uma grande quantidade de unidades, baseou-se em uma produção muito padronizada e mal articulada com as realidades locais.

Percebe-se que as políticas públicas estabelecidas não são tão criteriosas a ponto de ouvir quem realmente precisa, como deveria ser, para que as reais necessidades da comunidade sejam atendidas, por meio de soluções que a arquitetura é capaz de intervir. Segundo Nunes (2019, p.11),

A arquitetura está a serviço da sociedade, e como tal, visa suprir os anseios ou até mesmo gerar mudanças. O bem-estar e o acolhimento vêm se tornando diretrizes para que a arquitetura possa alcançar resultados relacionados à qualidade de vida e à saúde.

Nesse sentido, a arquitetura tem como objetivo integrar e resolver situações para que todos possam usufruir dos espaços com dignidade e qualidade. E quando se fala em “todos”, estão incluídos tanto aos animais racionais (seres humanos) como aos animais não racionais (gatos, cachorros, cavalos, dentre outros). É importante destacar que ambos, seres humanos e animais, devem se relacionar de maneira harmoniosa.

Durante o processo de evolução da sociedade, os animais sempre estiveram presentes, assim como os homens. Porém, nem sempre, os animais foram beneficiados nesse processo. A ignorância humana aliada a falta de leis para a punição tem feito com que muitos animais sofram maus tratos por parte dos seres humanos. Segundo consta no site do JusBrasil¹, em 2013, mais de 30 milhões de animais viviam em estado de abandono.

Diante dessa crescente necessidade por proteção a estes animais, é que diversos grupos têm se levantado buscando a aprovação de leis que acolham e protejam esses

¹ Disponível em <<<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>>> Acesso em 4 de maio de 2022.

seres, que assim como os seres humanos, também precisam de atenção, segurança, cuidado e carinho.

No Bairro 17 de Março, em Aracaju/SE, percebe-se que essa falta de acolhimento aos animais, em especial de grande porte, acontece. De acordo com o site da prefeitura de Aracaju,² no ano de 2010, foi inaugurado um conjunto habitacional de interesse social alocado em um terreno doado pela União à Prefeitura distante do centro da cidade. No entanto, o mesmo foi entregue aos futuros moradores, naquela época, carente de infraestrutura adequada para atender as demandas diárias da comunidade local.

Ao observar o cotidiano no bairro é possível notar que vários moradores possuem animais de grande porte, como cavalos, que são usados como instrumento de trabalho. A maioria dos moradores tiram o sustento da sua família através do trabalho que executam como carroceiros, catadores de materiais recicláveis, dentre outros. Sendo assim, grande parte dos moradores dependem dos animais e das carroças como meio de sustento e de transporte.

No entanto, é possível observar que tais animais não tem um local adequado para pastar, pernoitar, fazer suas necessidades fisiológicas, se alimentar e descansar. Nessa comunidade, os cavalos costumam pastar pelas laterais dos prédios, em frente as residências ou soltos nas ruas. Vale ressaltar que a presença de animais soltos em vias públicas é proibida pela Lei Municipal 2.380/1996 que prevê a apreensão do animal e o pagamento das despesas com a apreensão.

As políticas públicas desenvolvidas para essa demanda municipal ainda precisam de mais fiscalização e melhorias. Apenas a punição por meio da aplicação do recolhimento do animal e pagamento de multa não resolve a problemática local. É necessário sensibilidade e olhar crítico e social para buscar uma melhor maneira de amenizar esses problemas.

Vale ressaltar que os transtornos causados não afetam apenas os próprios animais, mas sobretudo, a própria população, que enfrenta desconforto devido ao mau cheiro, ao espaço disputado entre as pessoas, os animais e as carroças, dentre outras consequências provocadas pela falta de um local adequado para o acolhimento e cuidado desses animais de grande porte.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como proposta uma intervenção que visa melhorar a qualidade de vida da população e dos animais que são afetados pela falta de

² Disponível em

<<https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/64072/prefeitura_inicia_obras_na_segunda_etapa_do_17_de_marco.html>> Acesso em 03 de maio de 2022.

infraestrutura pública voltada para atender as suas carências. Dessa maneira, em conjunto com as leis de proteção aos animais que estão em vigor no Estado e Município em questão, e buscando o bem-estar dos animais e dos seus proprietários, com a criação de um centro comunitário, tanto os moradores quanto os animais de grande porte do Bairro 17 de Março serão significativamente beneficiados.

Entender as necessidades locais da população é algo que não pode ser deixado de lado, seja pelas políticas públicas ou pela arquitetura. A sensibilidade, o olhar crítico e detalhista de um arquiteto deve estar atento a cada ponto quando falamos e tratamos de obras do interesse de uma comunidade local. Não se trata apenas de levantar paredes, criar ruas e calçadas, mas, sim desenvolver todo um sistema pensando na qualidade de vida dos indivíduos que residem, e residirão, neste local.

É sabido de todos que a criação de espaço comuns, saúde, educação, lazer, salubridade, o direito de ir e vim, que faça com que os que habitam sintam-se bem e confortáveis são pontos muito importantes no desenvolvimento de um conjunto habitacional. É possível observar na comunidade do 17 de Março, em Aracaju/SE, que alguns aspectos citados acima não foram atendidos como deveriam. Segurança, saúde, educação, creches... A sensação de falta de aparelhamento público é notória. A quantidade e a qualidade dos serviços oferecidos são bem abaixo do desejado. O desafio atual é fazer com que os serviços oferecidos alcancem o desempenho esperado, ainda que todos estejam cientes de que essa infraestrutura citada, dentre outras, já deveria ter sido entregue à comunidade, em pleno funcionamento, desde a inauguração do conjunto.

Porém, muitas vezes o que ocorre em diversas obras como esta são apenas palcos eleitoreiros, não com um objetivo social, para atender as necessidades das pessoas de baixa renda, mas para a autopromoção pública dos envolvidos, obras que fogem do seu princípio original e se tornam palanques políticos. O que é ruim para a população, pois o que se visa nestes projetos não são as necessidades básicas dos envolvidos e sim o marketing, propaganda e o retorno nos anos de eleição. Obras criadas apenas com o intuito midiático são acompanhadas de diversos problemas. Problemas esses que só podem ser tratados com políticas públicas inclusivas e participativas.

Dentre as diversas dificuldades que a comunidade do 17 de Março enfrenta, nesse trabalho, foram abordadas aquelas que envolvem a problemática com os cavalos e as carroças que, por não terem um local adequado para serem acomodados, provoca diversos transtornos aos moradores daquela comunidade, como também à necessidade

de espaços que promovam instrução, orientação e ensino à população no que se refere ao trato e cuidados com os animais de grande porte.

A região do Bairro 17 de Março tem em seus limites uma densa população carente de assistência e recursos e quantidade considerável de animais de grande porte. Animais esses que são utilizados por moradores locais como meio de trabalho e sustento de suas famílias. No entanto, muitas vezes são deixados em áreas comuns externas e internas dos prédios, nas calçadas e em muitas vezes soltos nas ruas da comunidade podendo assim causar acidentes, como também desconforto para o próprio animal e para a população em geral.

Por esse motivo esse trabalho é bastante importante, visto que propõe a criação de um centro comunitário capaz de atender uma parcela significativa das necessidades da comunidade. A criação desse espaço comunitário será de grande valor para os animais e para a população. Os animais poderão ter um local seguro, onde receberão atenção e cuidado e os moradores e os que transitam nessa região poderão ter um ambiente mais salubre e seguro, evitando possíveis transtornos, desconfortos e até acidentes. Como também, os moradores receberão instrução e capacitação por meio de cursos, oficinas e palestras para aprenderem a lidar cada vez melhor com os animais e desse modo, ambos terem mais qualidade de vida.

Em ambos os casos todos os envolvidos saem ganhando, pois cada um terá o seu devido local preparado e adequado para atender as suas necessidades, trazendo uma sensação de conforto e diminuindo a desorganização que acontece devido à falta de um abrigo adequado para os animais e para as carroças.

1.1 Objetivo Geral

Apresentar uma solução arquitetônica de um centro comunitário capaz de atender as demandas dos moradores da comunidade do 17 de Março, Aracaju/SE.

1.2 Objetivos Específicos

- Estudar e compreender os conceitos relacionados à proposta arquitetônica de criação de um centro comunitário.
- Fazer visitas técnicas ao local da intervenção e melhoria para fazer observações, registros e aplicar um questionário na comunidade local.
- Analisar a localização e o entorno do terreno onde o centro comunitário será construído.

1.3 Metodologia

Em seu livro, falando sobre projeto de pesquisa, o professor John W. Creswell (2007, p. 186) apresenta modelos de pesquisas qualitativas e como elas podem ser direcionadas. Sobre isso ele afirma que

A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local (casa, escritório) onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes.

Sendo assim, o presente projeto tem abordagem qualitativa, pois visa um contato mais próximo com os moradores da região, a fim de conhecer o perfil deles como também as suas principais necessidades, sobretudo àquelas que dizem respeito aos animais de grande porte e às carroças. Nesse sentido, além do contato com os moradores, foi realizada uma pesquisa bibliográfica capaz de fundamentar a presente proposta de criação de um centro comunitário.

A fim de coletar os dados foi aplicado um questionário com perguntas estruturadas (ver Apêndice A) e realizadas algumas visitas ao local da proposta de intervenção e melhoria para as devidas observações e registros escritos e fotográficos.

Em seguida, a fim de demonstrar visualmente a proposta de intervenção, foi elaborado um projeto apresentando a modelagem em 3D, no software Revit, do centro comunitário com seus respectivos cortes e planta baixa.

2 REVISÃO TEÓRICA

Diante dos assuntos levantados nesse projeto e dos objetivos propostos é necessário ir em busca de artigos, livros e registros que tragam informações confiáveis e relevantes para uma melhor compreensão do tema aqui exposto.

Sendo assim, foram pesquisados e abordados os respectivos tópicos: Centros Comunitários: Centro de Criatividade e Centro de Artes e de Esportes Unificados, Breve Panorama do Bairro 17 de Março; Animais de Grande Porte: Leis e Projetos de Lei para Regulamentação de Maus Tratos aos Animais e, por fim, Espaços de Apreensão e Abrigo de Animais de Grande Porte.

2.1 Centros Comunitários

De acordo com BONFIM et al. (2000, p. 7), centros comunitários

são uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e atividades que de uma forma articulada, tendem a construir um polo de animação com vista a prevenção de problemas sociais e a definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.

Ou seja, nos centros comunitários são trabalhadas ações sociais coletivas que visam a melhoria da qualidade de vida de uma determinada comunidade.

Segundo Benavides (2017, p. 15) “Os Centros Culturais são espaços onde os mundos da cultura e das artes se misturam, que oportunizam a descoberta do conhecimento e o acesso às atividades culturais diversificadas.” Cabe destacar que essas atividades tendem a visualizar necessidades pontuais de uma determinada comunidade.

Nesse sentido, os centros comunitários exercem um papel muito importante nas questões sociais, educacionais e culturais. Desta forma, a função social que os centros comunitários têm é bastante importante e contribui com a melhoria da qualidade de vida de uma determinada comunidade local.

Os centros comunitários exercem funções diversificadas em todo país. Atendendo as demandas da comunidade onde ele está inserido, de acordo com as suas necessidades particulares. Esse é um dos pilares apontados por BONFIM et al. (2000) que afirma que os centros comunitários têm como característica “proximidade, flexibilidade, polivalência de funções, localização e outros, de modo a ter uma visão global da comunidade”.

Viabilizando essas características apontadas, a relação com a comunidade, o senso de pertencimento tende a ser maior. O laço afetivo entre o espaço e os que colaborarão, influenciará de maneira mais efetiva.

Neste trabalho, após diagnosticadas as necessidades locais da comunidade do Bairro 17 de Março, através de observações, registros fotográficos, aplicação de um questionário e conversas e entrevistas com alguns moradores, foi possível notar que parte das necessidades da comunidade giram entorno da educação e dos animais de grande porte.

Diante dessa análise, foi possível perceber que existe a necessidade de criação de um ambiente capaz de atender a comunidade local oferecendo conhecimento, instrução, orientação e educação aos carroceiros e à população em geral para conscientizá-los sobre o trato adequado dos animais de grande porte. Além da criação de um estábulo, pasto e consultório veterinário para atender aos animais e às pessoas que trabalham com eles.

Desse modo, a comunidade local estará apta a cumprir as leis em vigor em Aracaju, como também, cuidar do animal, evitando os maus tratos e o abandono. Além de trabalhar questões sociais de conscientização da comunidade em geral.

Nesse sentido, com a construção de um centro comunitário que ofereça esses serviços, diversos benefícios poderão surgir para a comunidade: oportunidade de futuras parcerias com Instituições de Ensino Superior, oferta de cursos profissionalizantes em parceria com a Fundação Municipal de Formação para o trabalho (FUNDAT), por exemplo, dentre outros. Desse modo, haverá melhoria das condições de vida, promovendo o desenvolvimento da comunidade local.

Além do que, poder cuidar da problemática que envolve os animais de grande porte em situação de rua e maus tratos se trata de uma questão nacional e de saúde pública. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos dos Animais (Unesco, 1978), no artigo 1º, “Todos os animais nascem iguais diante da vida, e tem o mesmo direito a existência”. Direito esse que, infelizmente, não tem sido muito colocado em prática.

É notória a alta quantidade de animais de grande porte nessa região, devido também a quantidade de trabalhadores informais que tiram o sustento da família trabalhando como carroceiros. Muitos desses animais acabam soltos nas vias por não terem um local adequado para pernoitar ou até mesmo pastar de forma segura e legal, visto que, como foi dito em tópicos anteriores, animal solto em via pública, em Aracaju, é proibido por lei Municipal.

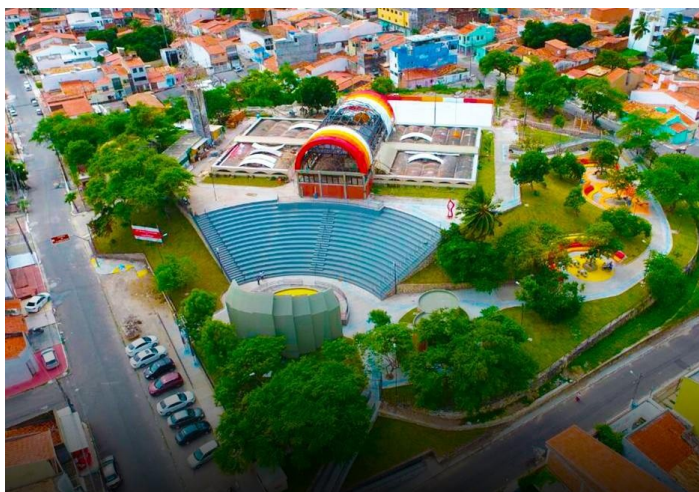
Sendo assim, a criação de um centro comunitário capaz de atender essas demandas específicas proporcionará diversos benefícios à comunidade do 17 de Março. A criação de um estábulo capaz de abrigar esses animais de grande porte, a construção de um consultório veterinário de baixa complexidade³ para o acompanhamento desses animais na sua nutrição, vacinação e para o tratamento de pequenos ferimentos ou desestabilidades na saúde deles, como também a construção de salas de aula multiuso, miniauditório e ateliê será uma grande conquista para a comunidade local.

2.1.1 Centro de Criatividade

Atualmente, existem vários centros comunitários espalhados pelo Brasil com diversificados serviços voltados para a população local. Em Aracaju, existe o Centro de Criatividade (ver Figura 1), localizado próximo ao centro da cidade, na parte alta do Bairro Suíssa.

Segundo o site⁴ do governo do Estado, o Centro de Criatividade é um “palco de atividades culturais e atualmente recebe exposições, contação de histórias e oficinas de dança, além das atividades da Academia da Cidade, abertas ao público em geral”.

Figura 1 – Centro de Criatividade (Aracaju/SE).



Fonte: Blogspot “Bem-vindo a Sergipe” (2017).

As atividades diversificadas ofertadas neste espaço proporcionam a população uma inclusão e maior participação. A localização, a flexibilidade e as variadas atividades

3 Disponível em « https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_1.pdf» Acesso em 21 de junho de 2022.

4 Disponível em <<<https://www.se.gov.br/noticias/Governo/berco-de-cultura-popular-o-centro-de-criatividade-celebra-34-anos>>> Acesso em 19 de junho de 2022.

são pontos positivos para este espaço que atrai a participação popular em atividade no centro.

2.1.2 Centro de Artes e de Esportes Unificados (CEU)

Ainda em Aracaju, no próprio Bairro 17 de Março, local de intervenção dessa proposta, existe um centro comunitário, o Centro de Artes e Esportes Unificados Mariana Martins Moura Sousa – Figura 2. Ele tem como propósito trabalhar com ações culturais, práticas esportivas de lazer, bem como serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e de inclusão digital para promover cidadania, como consta no site da infonet⁵.

Figura 2 – Centro de Artes e Esportes Unificados (Aracaju/SE).



Fonte: f5news.com.br (2016).

Porém, vale destacar que esse centro segue um padrão proposto pelo Governo Federal, e tem como objetivo enriquecer os ambientes no qual os CEUs forem instalados, promovendo a inclusão social e a cidadania.

Tal ação e iniciativa do Governo Federal é positiva e contribui com o crescimento e desenvolvimento da comunidade local. No entanto, por se tratar de uma proposta mais ampla e geral, não é capaz de atender às demandas específicas dos carroceiros do Bairro 17 de Março que não tem um local adequado para abrigar os seus animais de grande porte, nem tampouco, receber orientação educacional especializada para lidar com os mesmos.

Sendo assim, é importante afirmar que ambos os centros, o Centro de Criatividade e o CEU, buscam trabalhar a inclusão e a melhoria da qualidade de vida dos

⁵ Disponível em «<https://infonet.com.br/noticias/esporte/17-de-marco-ganha-centro-de-artes-e-esportes-unificado/>» Acesso em 21 de Junho de 2022.

aracajuanos. Porém, vale destacar que o diferencial da proposta presente aqui neste trabalho está justamente em oferecer à comunidade local a construção de um outro centro comunitário com estrutura e serviços adequados para melhorar a qualidade de vida das pessoas e dos animais de grande porte.

Cabe ressaltar que a Declaração Universal dos Direitos dos Animais (Unesco, 1978), no artigo 2º, declara que “todo animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem”. Cientes dessa recomendação e visualizando o cotidiano e as demandas específicas da comunidade 17 de Março é que surge a presente proposta.

2.2 Breve Panorama do Bairro 17 de Março

O Bairro 17 de Março foi criado na cidade de Aracaju/SE para atender a alta demanda por moradias como ocorre em todo território nacional. Devido a essa necessidade por Habitação de Interesse Social, o presente “bairro planejado” foi criado através de uma parceria entre a prefeitura de Aracaju e o Governo Federal com investimentos provenientes do Programa de Aceleração e Crescimento (PAC).

O conjunto vinha como “solução” para aqueles que viviam em situação precária, buscando a construção de mais de 20 mil novas habitações com intuito da diminuição da demanda por moradias e melhores condições de vida da população. Dividido em etapas, a primeira foi entregue em junho de 2010 e a segunda, finalizada em julho de 2013, conforme dados do site da prefeitura de Aracaju.

As condições as quais o bairro foi entregue, em sua primeira impressão, é de que o problema de acesso à moradia foi resolvido. Porém, o bairro não foi entregue com infraestrutura adequada e capaz de atender de fato as necessidades da comunidade, segundo consta no próprio site da prefeitura⁶ que diz que

A segunda etapa do bairro foi entregue pela antiga Administração Municipal sem calçamento, sistema de drenagem ou qualquer outra estrutura mínima que ofereça dignidade aos moradores, causando inúmeros transtornos à população.

Ou seja, criou-se habitações, contudo não foi dada a dignidade mínima aos que ali residiriam. A falta dessa infraestrutura básica gera a falta da qualidade de vida dos

⁶ Disponível em

<<<https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/64072/>

prefeitura_inicia_obras_na_segunda_etapa_do_17_de_marco.html>> Acesso em 4 de maio de 2022.

moradores, como também a instabilidade emocional, social e traz à tona outros sérios problemas devido à falta de políticas públicas sociais.

As carências do bairro ainda são expostas pela comunidade diariamente. Doze anos após a sua entrega, as demandas não foram totalmente supridas, as necessidades ainda existem e o que se tem feito são alguns paliativos buscando amenizar os problemas causados pela inadequação ou inexistência de aparelhos públicos que atendam às necessidades locais que vem interferindo na qualidade de vida dos moradores.

Atualmente, os moradores do conjunto habitacional do 17 de Março enfrentam diversas dificuldades pela falta de infraestrutura. Dentre elas, neste trabalho, foram destacadas apenas àquelas provenientes da falta de um espaço adequado para acolher as carroças, os cavalos e outros animais de grande porte que são usados como meio de trabalho e de sustento das suas famílias, como também à necessidade de orientação, instrução e conscientização da população em relação aos tratos adequados aos animais.

Nesse bairro existe uma grande quantidade de animais, sobretudo cavalos, soltos nas vias, como pode-se ver na Figura 3.

Figura 3 – Cavalo solto numa via do Bairro 17 de Março.



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Diante dessa realidade nasce a presente proposta de criação de um centro comunitário no bairro capaz de comportar um estábulo, pasto e consultório veterinário, como abrigo adequado para os animais de grande porte, como também, salas de aula multiuso e um miniauditório para a promoção de cursos, oficinas e palestras educativas.

Nessa proposta, a criação desse espaço tem grande valor para a comunidade pois dará a oportunidade do Município acompanhar de perto a preservação e o cuidado dos animais através dos médicos veterinários e dos funcionários responsáveis pelo local, como também a promoção de oficinas, cursos e palestras para fomentar o desenvolvimento educacional da população, e a possibilidade de futuras parcerias com Instituições de Ensino Superior, com a FUNDAT, dentre outras.

Nesse ambiente comunitário os carroceiros poderão acomodar suas carroças, como também, poderão deixar seus animais para repousar, ter uma alimentação adequada, evitando comer os lixos das ruas, e acompanhamento via médico veterinário para tratar de possíveis doenças, vacinação dentre outros procedimentos ambulatoriais de baixa complexidade.

Diante do exposto, buscou-se, com a abordagem do presente projeto, amenizar esse problema, que infelizmente não foi pensado na fase projetual, propondo assim a construção de um centro comunitário capaz de atender as demandas da população no tocante ao tema.

2.3 Animais de Grande Porte

Historicamente a relação entre o homem e o animal em sua maior parte foi doméstica e de trabalho. Usados para caça ou tração dos meios de transporte, os animais sempre estiveram e fizeram parte da evolução social. Por muito tempo a locomoção humana se deu a pé. O homem evoluiu e passou a domesticar animais como: cavalo, boi, jumento, dentre outros, tanto como meio de transporte de pessoas e cargas, como também de instrumento de trabalho. Ao longo dos anos, muitas foram as melhorias e o aumento do uso desses animais.

No Brasil, a relação dos animais de grande porte com o trabalho e o cotidiano das vilas, que em breve se tornariam cidades, é muito forte. Para vencer as distâncias entre alguns pontos da cidade, os animais foram utilizados na maior parte das vezes. A necessidade de um meio de transporte mais rápido e eficiente fez com que os cavalos se tornassem os mais acessíveis. Durante muito tempo os cavalos, mulas e outros

quadrúpedes foram bastante importantes para que as pessoas pudessem vencer grandes distâncias, trabalhar, se deslocar e até ajudar em batalhas.

Segundo Maria Rosa Travassos *apud* Torres & Jardim (1977, p.2)

os primeiros equinos chegaram com as introduções nas capitanias hereditárias com Martín Afonso de Souza, em 1534, na capitania de São Vicente, com animais da ilha da Madeira, Duarte Coelho, em 1535, na capitania de Pernambuco e Tomé de Souza, em 1549, na capitania da Bahia, com animais trazidos de Cabo Verde.

Ou seja, do passado ao presente, os cavalos fazem parte do cotidiano de muitas famílias. Vale destacar que, de acordo com a cartilha de proteção animal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)/PR, animais domésticos ou domesticados

são aqueles que, através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e melhoramento zootécnico, tornaram-se domésticos e possuem características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo inclusive apresentar aparência diferente da espécie silvestre que os originou. Exemplos: gato, cachorro, cavalo, vaca, búfalo, porco, galinha, pato, marreco, entre outros (Cartilha OAB/PR, 2019, p. 21).

Em várias regiões do país os cavalos são utilizados como meio de transporte e trabalho por muitas famílias. Inclusive, muitas vezes chega a ser o trabalho com o animal o único meio de sustento de toda família.

Em Aracaju, isso não é diferente. Ao transitar pela cidade é possível observar diversas carroças fazendo transporte de materiais de construção, reciclagem, dentre outros. Em alguns momentos é possível observar nas faixas de areia das praias, como também em frente às unidades de saúde, demonstrando que o uso desses animais também se dá no dia a dia para diversas ocasiões: trabalho, emergência de saúde e até para o lazer.

No Bairro 17 de Março, muitas famílias fazem o uso das carroças de tração animal, mais precisamente dos cavalos, para o uso diário. Esses animais ficam espalhados pelo conjunto residencial, sem um local apropriado para o descanso, para fazer as suas necessidades fisiológicas ou para pastar.

Além de promover risco nas vias pois alguns animais ficam nas calçadas e áreas comuns do residencial, onde há a passagem de adultos e crianças, o que pode ocasionar acidentes. O animal, no seu instinto de proteção, pode se valer de um coice para se

proteger de algo que ele não consegue visualizar e essa ação instintiva pode até gerar o óbito de um ser humano.

Esses animais muitas vezes não recebem um tratamento adequado, não tem o acompanhamento de um profissional veterinário para cuidar da saúde deles. Em alguns casos por falta de conhecimento do seu dono, esses animais não têm uma alimentação adequada, comem lixo na rua, exercem uma carga de trabalho muito alta puxando grandes cargas nas carroças, criando, em alguns casos, feridas no couro do animal – as vezes provocadas também por chicotadas.

Falando sobre a relação entre o homem e os animais domésticos e domesticados, Moraes e Mello (2017, p. 2) afirmam que “embora essa relação tenha evoluído, ainda é marcada por uma hierarquia antropocêntrica, que acredita que os objetivos dos seres humanos sobrepõem-se às demais espécies da terra”. Ou seja, intencionalmente, ou não, infelizmente os maus tratos aos animais de grande ocorrem e por isso precisam ser observados e solucionados.

Visualizando essa necessidade e o desconforto gerado aos animais e à população local em geral, é que surge a proposta desse presente projeto: a criação de um centro comunitário, composto por salas de aula multiuso para orientação educacional e conscientização da população local e estábulo para abrigo dos animais, a fim de amenizar os problemas e transtornos causados pela inexistência de um ambiente apropriado para as carroças e os animais de grande porte utilizados por algumas famílias que residem no Bairro 17 de Março.

2.3.1 Leis e Projetos de Lei para Regulamentação de Maus Tratos aos Animais

Seja nos grandes centros ou em cidades menores, a aplicação de leis de acolhimento e proteção aos animais ainda precisa de mais rigidez. Infelizmente, em determinadas situações de maus tratos ou abandono, os municípios não têm condições de punir o infrator, nem tão pouco suporte para cuidar destes animais.

Diversas propostas de leis foram lançadas na tentativa de diminuir a quantidade de animais soltos nas vias. Uma dessas, foi aprovada em 2007 no município de Aracaju: a lei Nº 3502/07 que tem como objetivo a fiscalização, o emplacamento das carroças e a análise da saúde dos cavalos. Segundo consta no site da OAB/SE⁷

⁷ Disponível em <<<https://oabsergipe.org.br/blog/2018/05/24/circulacao-de-carrocas-oab-se-afirma-descaso-do-poder-publico-com-maus-tratos-contr-a-animais/>>> Acesso em 06 de maio de 2022.

além de não recolher e resgatar os cavalos avaliados como inaptos para circulação, ou mesmo aqueles que possuíam sinais visíveis de maus tratos, a Prefeitura de Aracaju não emplacou nenhuma das carroças, tendo em vista a inexistência dos requisitos mínimos da lei municipal.

Percebe-se que, ainda que visível os maus tratos aos animais que se encontravam em estado de descaso pelos seus proprietários, apenas foi aplicada uma notificação por parte da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA), a secretaria responsável por acompanhar o cadastramento das carroças. Ou seja, o projeto não obteve a adesão esperada em seu primeiro momento pois houve uma baixa procura pelo cadastramento das carroças por parte dos carroceiros. Em outro momento houve uma pequena adesão de carroceiros fazendo o cadastro, porém até o presente momento essa lei não alcançou a sua meta.

Atualmente existem vários Projetos de Lei (PL) em tramitação na Câmara Municipal de Aracaju. Um deles é o PL 121/2018 que institui o 'Abril Laranja' no município, que visa dedicar o mês de Abril à prevenção da crueldade contra os animais. Outro PL que está em tramitação é o 275/2017, que dispõe sobre a criação de um hospital veterinário no município. O PL 157/2017 dispõe da redução do número de carroças no município de Aracaju e tem como objetivo a diminuição das carroças nas ruas da cidade por meio da promoção de cursos e vagas de emprego para os carroceiros que vivem e tiram o sustento das suas famílias.

Mediante esse trabalho, outra lei aprovada na Câmara Municipal de Aracaju foi a Lei 5.268/2018 que prevê o não abandono dos animais. Outra lei em vigor, em Aracaju, é a lei 4.934/2017 que dispõe sobre o dia Municipal da Adoção Animal. Também existe a lei 5.050/2018 que aborda o transporte de animal. Em seu artigo terceiro, essa lei afirma que deve ser apresentado, pelo passageiro, certificado de vacinação do animal. Ainda em tramitação, tem o PL 217/2017 que institui a equoterapia no município de Aracaju. Essa lei visa atender as pessoas com necessidades especiais no município por meio da disponibilização do processo terapêutico de equoterapia, trazendo assim diversos benefícios, como por exemplo, a melhoria da coordenação motora. Esse PL ainda se encontra em tramitação na Câmara Municipal de Aracaju. É importante deixar claro que a aprovação desta lei trará benefícios para a população que ainda não é assistida por este tratamento que já se mostrou efetivo, principalmente, para as pessoas com necessidades especiais.

Vale ressaltar que esse trabalho terapêutico vem sendo desenvolvido por entidades não governamentais na cidade de Lagarto/SE, pelo Centro Lagartense de Equoterapia (Associação Pegasus), e, em Aracaju, pelo Centro de Integração Raio do Sol (CIRAS). Ambos tem buscado a construção de um ambiente capaz de oferecer à população com deficiência a oportunidade de um tratamento terapêutico.

Existem bastantes Leis de proteção aos animais em vigor e em tramitação, e projetos de adoção de animais de pequeno porte promovidos por meio de leis municipais. Vereadores e Deputados, como por exemplo a Deputada ativista Kitty Lima, tem lutado por uma qualidade de vida melhor para os animais.

Porém, vale ressaltar que a maioria desses programas são voltados para animais de pequeno porte. Infelizmente, em Aracaju, os animais de grande porte ainda sofrem com a falta de infraestrutura pública para o atendimento das suas necessidades.

Uma parcela da população ainda vive e tira o sustento das suas famílias por meio do trabalho com tração animal.

Em toda Aracaju existe apenas o centro de apreensão que é mantido pela Prefeitura de Aracaju, por meio da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb). Nesse local os animais que são recolhidos em situação de abandono passam por uma avaliação médica e são bem tratados, alimentados e observados.

Caso o proprietário compareça ao local ele só poderá retirar o animal mediante o pagamento da multa e dos custos que o Município teve com o animal. Vale destacar que, caso o proprietário não compareça ao local para resgatar o seu animal, o mesmo pode ser encaminhado para a adoção.

Recentemente, em dezembro de 2021,

a Comissão de Meio Ambiente (CMA) aprovou a PLC 134/2018 nesta quarta-feira (15) um projeto de lei que determina pena de até 4 anos de prisão para quem praticar maus-tratos a animais. Os maus-tratos são abusos, mutilação ou ferimentos contra animais domésticos e silvestres (Agência Senado, 2021⁸).

Percebe-se que, aos poucos, as leis vêm se tornando mais rígidas para combater os maus tratos aos animais. Porém, para que a lei seja aplicada de fato faz-se necessária a fiscalização e a contribuição popular na denúncia relacionada a esses crimes.

⁸ Disponível em <<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/12/15/projeto-que-endurece-penas-contra-maus-tratos-a-animais-avanca-no-senado>>> Acesso em 07 de maio de 2022.

Diante desse cenário, observa-se que o Município de Aracaju tem buscado diminuir os casos de abandono e maus tratos por meio das leis. No entanto, é preciso alinhar as leis à fiscalização, educação, conscientização e, se necessária, a punição, como manda a lei, para que assim, os animais que têm sofrido abandono e maus tratos possam ter proteção e uma melhor qualidade de vida.

2.3.2 Espaços de Apreensão e Abrigo de Animais de Grande Porte

Diante de todo o texto abordado até o presente momento, faz-se necessário pontuar que, atualmente, em Aracaju, existe uma estrutura de acolhimento de animais no Bairro 18 do Forte – situado a cerca de 15 km do Bairro 17 de Março (ver Figura 4).

Figura 4 – Setor de Apreensão de Animais no Bairro 18 do Forte.



Fonte: Site Infonet, Felipe Goettenauer, 2021.

Essa estrutura é mantida pela própria prefeitura da cidade e gerida pelo Setor de Apreensão de Animais da Emsurb. Nesse ambiente os animais recebem alimentação e atendimento veterinário. Muitos desses animais chegam ao abrigo com a saúde debilitada. Os animais que são encontrados nas ruas da cidade são resgatados e tratados temporariamente nesse abrigo até que estejam em boas condições de saúde e sigam para o resgate do proprietário, que precisará pagar uma multa, ou caso o dono não compareça para resgatar o seu animal, eles seguirão para a adoção.

Vale ressaltar que muitos animais após o resgate dos seus proprietários retornam às ruas em situação de abandono. A fim de evitar que os animais que foram abandonados e tratados no abrigo retornem à situação de rua, a prefeitura adotou uma medida de

adoção apenas para pessoas do interior do Estado, que tenham as condições devidas para a guarda desses animais, por exemplo, aqueles que possuem sítios e/ou fazendas capazes que acolher e abrigar esses animais de maneira adequada.

Além deste programa, na cidade de Porto Alegre/RS, existe o Abrigo de Animais da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), ver Figura 5.

O abrigo conta com um serviço de acolhimento de animais de grande porte tanto em situação de maus tratos como em situação de rua. Segundo consta no site⁹ o ambiente conta com “12 baias em alvenaria para animais debilitados, serviço veterinário e funcionários para tratamento, limpeza, manutenção do campo e atendimento ao público.” Consiste em uma estrutura adequada para os animais se reabilitarem e terem a oportunidade de desfrutar do seu tempo de vida com saúde.

Figura 5 – Abrigo de Animais de Porto Alegre.



Fonte: Prefeitura de Porto Alegre.

Diante do exposto, vale ressaltar que a presente proposta de construção de um centro comunitário traz um diferencial em relação a essas outras duas aqui acima apresentadas. O presente projeto traz a sugestão de criação de um ambiente adequado e salubre capaz de atender uma das carências da comunidade do 17 de Março, que é a criação de um abrigo para os animais de grande porte e para as carroças, como também um consultório veterinário e salas multiuso para a educação e conscientização da população local acerca dos devidos tratos aos animais de grande porte. Nesse sentido, acredita-se que essa estrutura permitirá um melhor acompanhamento dos animais, como também, elevação do grau de instrução dos moradores locais.

⁹ Disponível em <<http://www.eptc.com.br/abrigodeanimais/controlador.php?acao=consulta_externa>> Acesso em 19 de Maio de 2022.

No entanto, é importante considerar que, ao longo da pesquisa bibliográfica, percebeu-se que existem poucos materiais que abordam diretrizes e parâmetros para a construção de estábulos e currais. De acordo com o site Arquitetura Equestre¹⁰,

a arte de projetar instalações para cavalos ainda é um tema incipiente no Brasil. Apesar dos inúmeros haras e hípcas que temos no país, alguns edificadas nos mais finos acabamentos, pouco encontramos de material especializado no assunto que levam em conta questões que vão desde a funcionalidade do espaço até segurança do usuário e animais. Isso inclui literatura específica até fornecedores.

Sendo assim, foram utilizados como referência os padrões construtivos adotados no Brasil, visando o conforto, a exposição à luz e ventilação natural, a fim de diminuir custos com energia elétrica e oferecer um ambiente salubre para os animais, funcionários, usuários e comunidade local em geral.

10 Disponível em <<<https://www.arquiteturaequestre.com.br/conteudo/porque-as-instalacoes-para-cavalos-no-brasil-precisam-mudar>>> Acesso em 15 de maio de 2022.

3 ANÁLISE DO LOCAL DE INTERVENÇÃO

Cada cidade, cada região tem suas próprias características e necessidades, tanto construtivas, como sociais. Sendo assim, é importante que exista um trabalho em conjunto, uma força tarefa social, a fim de conscientizar a população sobre o cuidado e as leis de proteção dos animais, contando assim com a participação popular no desenvolvimento do projeto e criando uma melhor relação entre o indivíduo, o animal e o ambiente.

Nesse sentido, é necessário conhecer o perfil da comunidade do 17 de Março, alvo da pesquisa, e quais os benefícios que a construção de um centro comunitário pode trazer para atender as demandas desses moradores. É importante ressaltar que uma grande parcela da população que reside nessa comunidade tira o seu sustento com o trabalho de carroceiro e, por esse motivo, a apreensão das carroças e dos animais, ou seja, dos seus meios de trabalho, assusta esses cidadãos.

3.1 Localização

A área da proposta de intervenção fica localizada no próprio bairro, no fim da segunda etapa. O lote é amplo e, por estar próximo a região dos moradores, facilita a adesão dos carroceiros ao centro comunitário visto que eles não precisariam se locomover por meio de transporte público, como pode-se ver na Figura 6.

Figura 6 – Localização do terreno (vista satélite).



Fonte: Google maps (2022).

Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Aracaju/SE o lote encontra-se na Zona de Adensamento Restrito 02 (ZAR 02). Também consta no PDDU os critérios para ocupação do solo nesta região. A taxa de permeabilidade mínima é de 25%. Essa porcentagem refere-se a uma parte do lote que não pode ser construída e deve permanecer livre de qualquer edificação. A taxa de ocupação máxima é de 60% e um coeficiente de aproveitamento máximo de 0,6. O recuo frontal mínimo é de 5 m em qualquer via e os números nesta zona de adensamento é de apenas dois pavimentos contando com o nível da rua.

O lote em questão atualmente é utilizado para depósito de lixo, segundo relatos dos próprios moradores, como é possível ver na Figura 7. Além disso, por ser uma área de pouco tráfego de veículos e de pessoas também gera a sensação de insegurança para a população.

Figura 7– Localização do terreno (vista da rua).



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Buscando solucionar também essas demandas de insegurança e de lixo à céu aberto, é que foi proposto nesse lote a criação de um espaço que tenha utilidade para a comunidade. Ou seja, a construção de um ambiente funcional em vez de um terreno baldio ao redor do lote que pertence a ZAR 02. Se trata de uma área de vegetação a meia altura, onde a arborização do lote é quase zero, o que pode ser um grande potencial para aplicar a esse paisagismo quase ausente, espécies que ajudem na melhoria do ar.

3.2 Entorno

O entorno do terreno é predominantemente de residências à sua frente, enquanto as demais limitações do lote se dá por vegetação rasteira. Há também alguns espaços educacionais, um espaço voltado para a saúde e diversos espaços vazios, conforme pode-se observar na Figura 8.

Figura 8 – Análise do entorno.



Fonte: Google maps com destaques do autor (2022).

Existe uma via local que faz toda a ligação do bairro com as demais ruas internas e com as vias coletoras ligando o 17 de Março aos bairros vizinhos. As ruas do bairro são todas pavimentadas e possuem calçadas padronizadas.

No bairro existe uma estrutura com alguns equipamentos urbanos de saúde, educação, cultura, lazer e esporte. Existem duas linhas atualmente fazendo a ligação do bairro aos terminais de ônibus do Distrito Industrial de Aracaju (DIA), Linha 405, e o terminal da Zona Sul de Aracaju, Linha 504.

Quanto ao paisagismo, pode-se notar que não há muitas espécies na composição da arborização do bairro tornando escasso o paisagismo. O que causa impacto no uso das pessoas em determinados espaços do bairro pela questão da insolação. No entorno do bairro, como dito anteriormente, existe uma vegetação rasteira e poucas árvores nativas no local.

Também é possível observar que, em alguns pontos do bairro, existem lotes sem nenhuma utilidade onde os animais ficam pastando, como mostra a Figura 9.

Figura 9 – Animais pastando.



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Uma das características dos equinos e bovinos é passar boa parte do dia pastando, mas, não nessa situação. O ideal é um ambiente seguro, longe das vias, onde esses animais não corram risco de acidentes e tenham uma alimentação adequada para que não venham a comer o lixo que muitas vezes é descartado pela própria população em locais inapropriados. Vale acrescentar que, nesta área é possível notar a ausência de políticas públicas sociais para a criação de praças ou até mesmo de mais moradias para as pessoas de baixa renda.

A seguir, na Figura 10, pode-se ver o animal amarrado ao poste com um pequeno cocho com ração inviabilizando a passagem dos pedestres pela calçada o que leva as pessoas a terem que transitar pelas vias.

Figura 10 – Cavalo preso ao poste.



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Apesar de o animal ser alimentado e aparentemente bem cuidado, o fato de estar em via pública é algo que gera preocupação. Inclusive, acerca dessa prática um dos moradores relatou durante a entrevista que

Os políticos se lembram da gente nas eleições. Prometem que vão melhorar e nada fazem. A gente não tem outro lugar pra deixar os cavalos. Ou deixa amarrado na casa ou deixa solto. Mas se a gente deixa solto aí na frente o povo rouba ou a prefeitura leva e a gente tem que pagar a multa. (Morador)

Essa é apenas uma amostra do que acontece no bairro, pois existe uma grande quantidade de animais na região. Na maioria das vezes os proprietários os deixam próximo as suas residências, amarrados ou presos em suas carroças em cima das calçadas ou áreas comuns.

Durante algumas visitas ao local de intervenção e melhoria, também observou-se que, além dos equinos, os proprietários deixam as suas carroças sob as calçadas, próximo as suas residências, conforme Figura 11. Sendo assim, em alguns trechos, a locomoção dos pedestres pela calçada fica inviável.

Figura 11 – Carroças “estacionadas” nas calçadas.



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Ao caminhar pelas ruas do bairro é perceptível que situações como essas são comuns e corriqueiras. As carroças e os cavalos disputam as calçadas, praças e ruas com os pedestres e veículos.

Vale destacar que, assim como os seres humanos têm direito a proteção e cuidados básicos, é justo e digno que os animais também possam usufruir, em seus anos de vida, de ambientes adequados para o seu bem-estar.

3.3 Perfil da Comunidade Local

A fim de conhecer um pouco mais de perto a realidade e as necessidades da comunidade foram realizadas visitas, observações, registros fotográficos, conversas e entrevistas, como também foi aplicado um questionário com treze moradores da região.

Diante do material coletado foi possível identificar o perfil social dos entrevistados, que são moradores da comunidade, como também, ver de perto algumas demandas que eles enfrentam diariamente. Os resultados dos questionários encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Respostas dos questionários.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Sexo	<ul style="list-style-type: none"> • Masculino: 84% • Feminino: 16%

Idade / Faixa etária	<ul style="list-style-type: none"> • Entre 18 e 35 anos: 70% • Acima de 35 anos: 30%
Estado Civil	<ul style="list-style-type: none"> • Solteiro: 54% • “Amigado”: 15% • Casado: 23% • Viúvo: 8%
Possui filhos	<ul style="list-style-type: none"> • Sim: 92% • Não: 8%
Quantidade de filhos	<ul style="list-style-type: none"> • Até 3 filhos: 61% • Acima de 3 filhos: 39%
Escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamental Incompleto: 76% • Fundamental Completo: 8% • Ensino Médio Incompleto: 8% • Não Identificado: 8%
Profissão	<ul style="list-style-type: none"> • Carroceiro: 76% • Diarista: 8% • Reciclador: 8% • Pescador: 8% • Servente de pedreiro: 8%
Usa cavalo e/ou carroça para trabalhar	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas cavalo: 0% • Apenas carroça: 0% • Cavalo e Carroça: 92% • Nenhum: 8%
Onde deixa o cavalo e a carroça	<ul style="list-style-type: none"> • Rua: 8% • Casa: 30% • Pasto: 54% • Não identificou: 8%
Gostaria de um local adequado para o repouso do animal e para guardar a carroça	<ul style="list-style-type: none"> • Sim: 100% • Não: 0%
O animal tem acompanhamento de veterinário	<ul style="list-style-type: none"> • Sim: 0% • Não: 100%
Gostaria de acompanhamento veterinário gratuito	<ul style="list-style-type: none"> • Sim: 100% • Não: 0%
Crítica / Sugestão	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um espaço adequado para os animais e as carroças: 40% • Ajuda/Auxílio/Assistência do Governo: 30% • Nenhum: 30%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Por meio da análise dos dados coletados, percebe-se que alguns fatores chamam atenção. O primeiro deles é o nível de escolaridade dos entrevistados: 76% dos mesmos possuem o Ensino Fundamental Incompleto. Esse dado é bastante preocupante visto que uma boa escolarização é fundamental para acessar o mercado de trabalho formal.

Nesse sentido, percebe-se que esse fato repercute diretamente na profissão dos entrevistados: 76% trabalham como carroceiros e os demais, 24%, com outros trabalhos que também exigem baixo nível de escolarização: diarista, reciclador, pescador e servente de pedreiro.

Muitos desses trabalhadores que ainda não conseguiram entrar no mercado de trabalho formal, as vezes por não terem conseguido concluir a educação básica, trabalham e sustentam suas famílias como carroceiros.

Inclusive, na Figura 12, é possível ver o animal sendo utilizado para carregar materiais de construção. Alguns carroceiros conseguem fazer parcerias com lojas de materiais locais para realização de pequenos fretes no próprio bairro e regiões adjacentes.

Figura 12 – Animais e carroças como instrumentos de trabalho.



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Acima, é possível ver esses trabalhadores junto aos seus animais executando seus trabalhos diários, descarregando e fazendo a entrega desses materiais.

Um outro dado do questionário que também chama a atenção refere-se justamente ao uso de cavalos e carroças para o trabalho: 92% dos entrevistados afirmaram fazer uso de ambos.

Esse dado traz a tona o valor e importância desses animais de grande porte no que diz respeito ao sustento de diversas famílias da comunidade do 17 de Março.

É justamente por esse motivo, que se faz urgente e necessária a criação de um espaço adequado para esses animais, assim como se pode visualizar nas demais respostas do questionário: 100% dos entrevistados gostariam de um local adequado para o repouso do animal e para guardar as carroças, como também, de acompanhamento veterinário gratuito para um melhor trato dos seus animais de grande porte.

4 PROPOSTA ARQUITETÔNICA DO CENTRO COMUNITÁRIO

Levando em consideração os dados obtidos por meio dos questionários, das observações, dos registros fotográficos feitos em visitas ao local de intervenção e melhoria e das contribuições dos moradores entrevistados, decidiu-se construir o centro comunitário com os seguintes setores: administrativo, educacional, apoio técnico, zootécnico e público e de conveniência.

Para a construção do centro foram utilizados 9.011 m², podendo ser futuramente expandido, visto que há disponibilidade para tal, sendo 90,45 m x 99,63 m. A seguir, a proposta arquitetônica do centro comunitário será melhor detalhada.

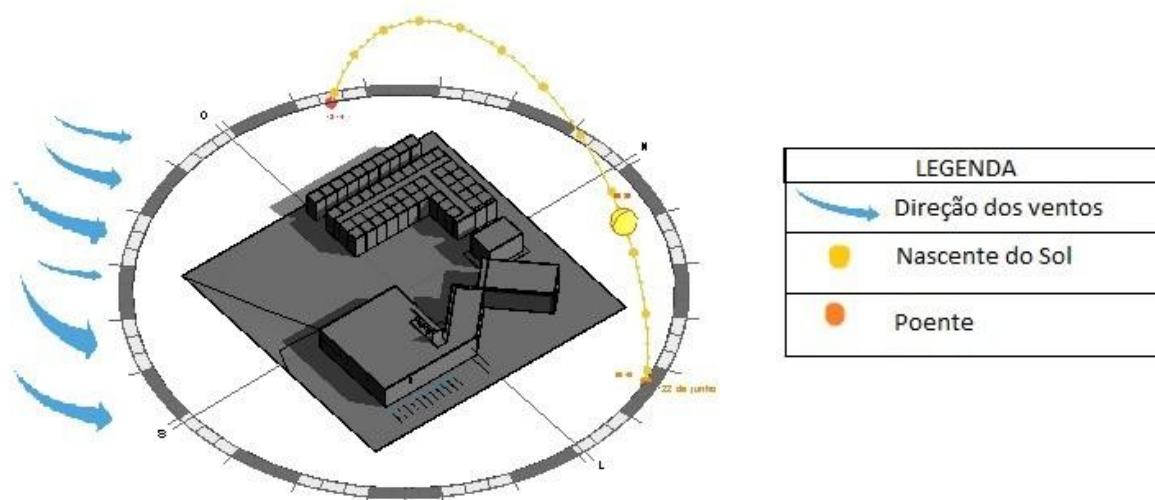
4.1 Partido e Conceito Arquitetônico

O Partido Arquitetônico foi pensado em formas geométricas comumente utilizadas em projetos de arquitetura: o quadrado e o retângulo, trabalhados em conexão a fim de criar a sensação de quebra na sequência lógica. Alocados, esses formatos foram posicionados de forma a contribuir com a melhor qualidade no conforto dos ambientes e com a circulação da ventilação natural entre os blocos unificados.

4.2 Orientação Solar e dos Ventos Predominantes

A direção dos ventos predominantes em Aracaju/SE é Sudeste. Assim, a disposição inclinada dos blocos foi uma condicionante para o desenvolvimento do projeto, ver Figura 13.

Figura 13 – Condicionantes Solar e dos Ventos.



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Os volumes foram posicionados com a finalidade de gerar corredores de ar entre os setores, causando espaços confortáveis de permanência. O nascer do sol em Aracaju provém do Leste e o poente, do Oeste. Esse fato determinou algumas disposições de ambientes.

As condições climáticas de uma região determina quais componentes construtivos podem ser utilizados em um determinado projeto a fim de contribuir com o conforto dos ambientes projetados. A partir dessa análise é possível tomar decisões importantes a respeito do projeto (ver Figura 14)

Figura 14 – Condições de conforto.



Fonte: Site Projeteo (2022).

As condições climáticas de Aracaju não possui extremos, com isso é possível usar o clima tropical em favor do projeto (ver Figura 15).

Figura 15 – Estratégias bioclimáticas.



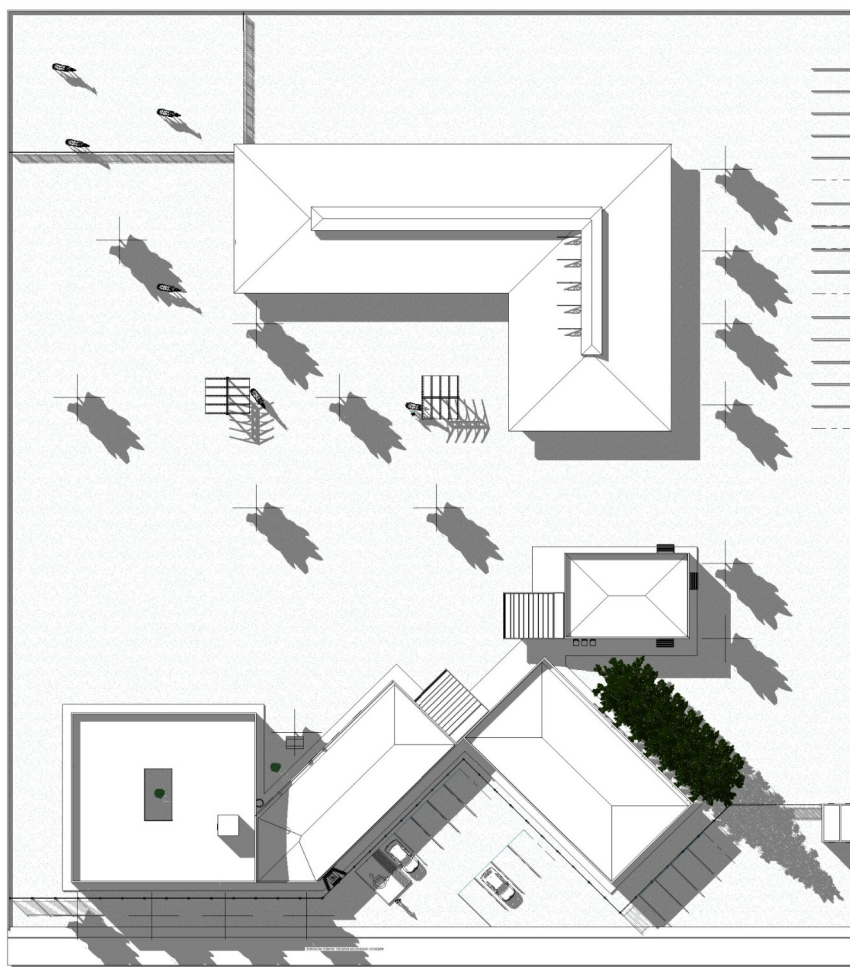
Fonte: Site Projeteo (2022).

Por se tratar de uma cidade litorânea, a ventilação que corre na cidade ameniza o clima quente. Aproveitando-se dessa oferta de ventilação natural é possível se obter ganhos no conforto dos ambientes a serem planejados, diminuindo os gastos com equipamentos elétricos para produzir conforto térmico

4.3 Implantação

Diante do exposto até o presente momento, para a implantação do centro comunitário foi escolhido um lote no próprio Bairro 17 de Março. A escolha foi feita pela proximidade com a comunidade facilitando a chegada e a participação da comunidade nas atividades do centro. Localizado na Avenida Vereador Manoel Nunes Resende, o terreno é amplo, o que permite um ótimo aproveitamento do espaço.

Figura 16 – Implantação do Centro Comunitário.



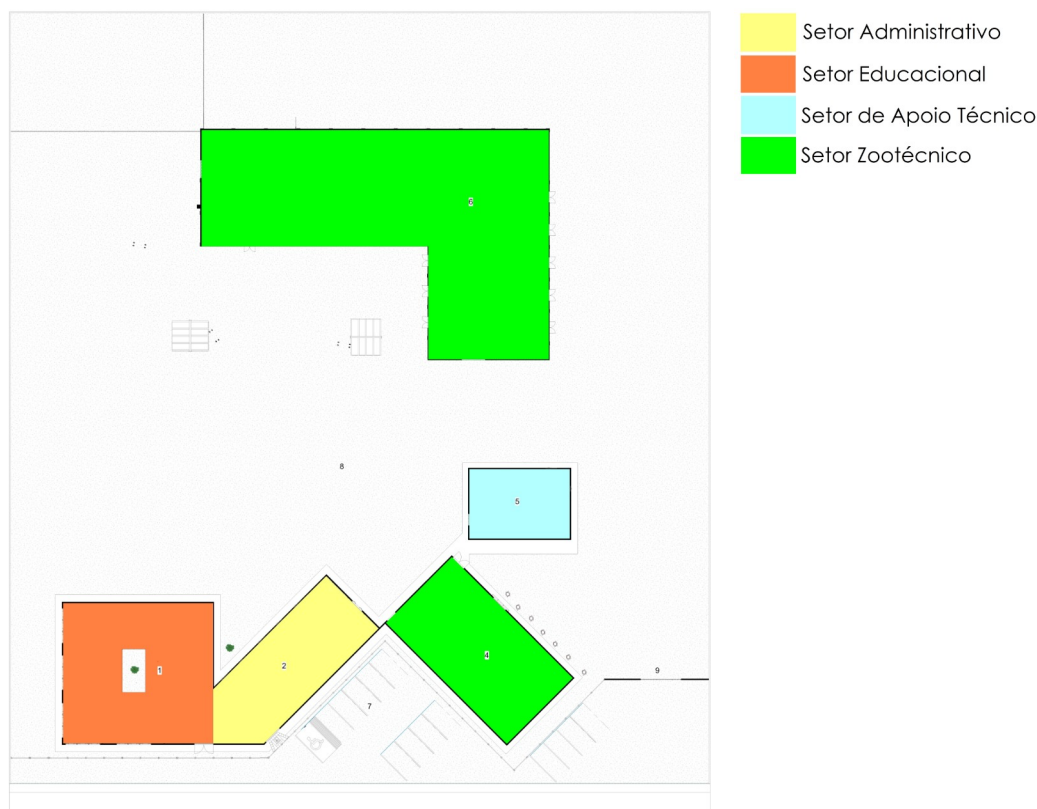
Fonte: Arquivo do autor (2022).

Por se tratar de um espaço que atenderá aos moradores e aos animais de grande porte da comunidade e redondezas, o centro precisa ser de fácil acesso, de modo que os usuários não necessitarão aguardar por transporte público. É possível se encaminhar ao local a pé. Para este fim a escolha do lote baseou-se na proximidade com a comunidade como também na disponibilidade de um lote que suportasse um projeto deste porte. Segundo o PDDU de Aracaju/SE o lote pertence a ZAR 02 e existem alguns critérios para a ocupação do solo nesta região.

4.4 Zoneamento

Os blocos foram alocados de forma a oferecer conforto aos usuários. Os formatos foram sendo trabalhados de acordo com as necessidades do local.

Figura 17 – Zoneamento dos Ambientes.



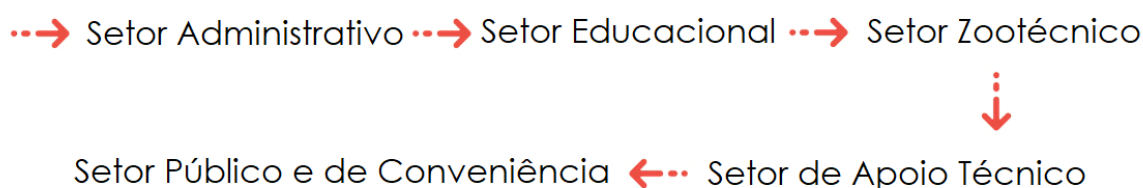
Fonte: Arquivo do autor (2022).

O bloco administrativo foi colocado próximo à entrada por se tratar de um ambiente que tem as salas de primeiro contato com a população: recepção e secretaria.

Logo após, foi distribuído tanto no bloco administrativo, como no bloco educacional, salas multiuso, salas administrativas, banheiros vestiários, ateliê e miniauditório.

A disposição do bloco zootécnico foi posicionada mais ao norte do terreno com o propósito de fazer a primeira recepção dos animais que serão acolhidos pelo centro. Eles passarão por uma análise para ter conhecimento da sua saúde e desse modo fazer o devido cadastro para o acompanhamento veterinário.

Os demais blocos foram distribuídos de acordo com as suas funções e com relação aos outros ambientes – ver Figura 18

Figura 18 – Fluxo dos Ambientes.

Fonte: Arquivo do autor (2022).

4.5 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

A fim de elaborar uma proposta condizente com as necessidades da população e características de um centro comunitário, foi pensado em uma estrutura ampla e confortável.

Para este fim, além das pesquisas bibliográficas para tomar conhecimento do funcionamento dessa proposta de edificação, foram realizadas visitas técnicas ao local de intervenção como também ao Centro Hípico Atlântico, localizado na zona de expansão de Aracaju, para compreender como funciona o cuidado com animais de grande porte e os setores fundamentais para este tipo de edificação.

Dessa forma, surge o programa de necessidades, disposto na Tabela 2.

Tabela 2 – Pré-dimensionamento das áreas totais.

SETOR ADMINISTRATIVO				
AMBIENTES	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA PREVISTA	ÁREA TOTAL
Recepção/ Sala de Espera	Atender, acolher, tirar dúvidas, buscar informações, encaminhar e esperar.	1	40 m ²	40 m ²
Secretaria	Espaço para função administrativa do complexo.	1	13,29 m ²	13,29 m ²
Direção	Espaço destinado ao administrador geral, encarregado pelos serviços e funcionamento do edifício.	1	12,71 m ²	12,71 m ²
Coordenação Supervisão	Coordenação dos cursos.	1	8,42 m ²	8,42 m ²
Sanitário	Sanitário para o público em geral.	1	13,29 m ²	13,29 m ²
Vestiários	Vestiários para funcionários: um masculino e um feminino.	2	10,57	21,15 m ²
Copa	Alimentação dos funcionários.	1	13 m ²	13 m ²
Almoxarifado	Depósitos de materiais de escritório.	1	12 m ²	12 m ²

Arquivo Geral	Arquivamento de documentos e materiais em geral.	1	11,70 m ²	11,70 m ²
Circulação	Espaço destinado à circulação.	1	63 m ²	63 m ²
Área Total do Setor Administrativo: 208,56 m²				
SETOR PÚBLICO E DE CONVENIÊNCIA				
AMBIENTES	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA PREVISTA	ÁREA TOTAL
Estacionamento	Vagas para funcionários e público externo.	14	11,28 m ²	157,92 m ²
Estacionamento	Vagas para carroças.	16	11,28 m ²	180,48 m ²
Espaço de Estar	Espaço ao ar livre para leitura e contemplação.	-	-	Livre
Área Total do Setor Público e de Conveniências: ≥ 338,40 m²				
SETOR DE APOIO TÉCNICO				
AMBIENTES	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA PREVISTA	ÁREA TOTAL
Depósito de Feno e Ração	Local para depósito de feno e ração.	1	18,79 m ²	18,79 m ²
Casa de Lixo	Armazenamento de lixo.	1	12 m ²	12 m ²
Casa de Máquinas	Distribuição elétrica e afins.	1	14,31 m ²	14,31 m ²
Copa	Alimentação dos funcionários.	1	27,33 m ²	27,33 m ²
Banheiro	Banheiro para funcionários.	1	7,67 m ²	7,67 m ²
Vestiários	Vestiário para funcionários: um masculino e um feminino.	2	7,9 m ²	14,18 m ²
Reservatório de Água	Cálculo para atendimento de 200 pessoas diariamente.	1	40.000 L	40.000 L
Circulação	Espaço destinado à circulação.	1	9,5 m ²	9,5 m ²
Área Total do Setor de Apoio Técnico: 103,78 m²				
SETOR ZOOTÉCNICO				
AMBIENTES	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA PREVISTA	ÁREA TOTAL
Depósito	Local para armazenamento.	1	25,91 m ²	25,91 m ²
Baias	Abrigo para os animais de grande porte.	40	16 m ²	640 m ²

Depósito de Material de Limpeza (DML)	Depósito de material de limpeza.	1	8 m ²	8 m ²
Pasto	Área limitada por piquetes para os animais ficarem soltos nos limites da edificação.	Livre	-	-
Consultório Veterinário	Destinado a procedimentos médico-veterinários de baixa complexidade.	1	58 m ²	58 m ²
Sala de Aula/ Reunião	Espaço destinado a realização de práticas formativas e/ou reuniões.	1	56 m ²	56 m ²
Farmácia	Recepção e armazenamento de materiais.	1	15,56 m ²	15,56 m ²
Sala de preparação dos medicamentos	Preparação dos medicamentos.	1	5,60 m ²	5,60 m ²
Vestiários	Higiene dos funcionários.	2	10,5 m ²	21 m ²
Circulação	Espaço destinado à circulação.	1	199,29 m ²	199,29 m ²
Área Total do Setor Zootécnico: ≥ 1.029,36 m²				
SETOR EDUCACIONAL				
AMBIENTES	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA PREVISTA	ÁREA TOTAL
Recepção	Atender, acolher, tirar dúvidas, buscar informações, encaminhar e esperar.	1	20 m ²	20 m ²
Salas Multiuso	Espaços destinados a realização dos mais variados eventos. Prevê possibilidade de ampliações e divisões.	3	30 m ²	90 m ²
Sala de Análise Prática	Espaço destinado a realização dos mais variados eventos. Prevê possibilidade de ampliações e divisões.	1	113 m ²	113 m ²
Espaço Multiuso	Espaço para realização de reuniões ou eventos.	1	195 m ²	195 m ²
Miniaudatório	Espaço para realização de reuniões ou eventos.	1	139 m ²	139 m ²
Ateliês	Espaço para realização de oficinas de plástica e reciclagem.	2	48,5 m ²	97 m ²
Sanitários (Pavimento 1)	Destinados ao público em geral: um masculino e um feminino.	2	9 m ²	18 m ²
Sanitários (Pavimento 2)	Destinados ao público em geral: um masculino e um feminino.	2	11 m ²	22 m ²
Jardim	Área livre para ventilação.	1	16,70 m ²	16,70 m ²
Circulação	Espaço destinado à circulação.	1	115,96 m ²	115,96 m ²
Área Total do Setor Educacional: 826,66 m²				
TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA = 2.506,76 m²				

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para o desenvolvimento do projeto foram utilizados dados de projetos existentes, artigos e também a RDC 50 – pois, devido à inexistência de normas técnicas específicas para a construção de ambientes veterinários, utiliza-se a RDC 50 como referência técnica.

Para o setor educacional foi utilizado como parâmetro o projeto padrão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) como modelo a fim de oferecer a melhor estrutura desse ambiente de ensino. E para os demais ambientes foram seguidas as Normas Técnicas construtivas existentes (NBR 15575).

4.6 Memorial Justificativo

A seguir, serão apresentados os setores de maneira individual.

4.6.1 Setor Administrativo

Foi pensado com o propósito de regular e controlar todo o ambiente do centro comunitário. Diante da necessidade deste espaço administrativo foram pensados os seguintes ambientes: recepção, secretaria, direção, copa, arquivo geral, banheiros e vestiários, almoxarifado e coordenação de cursos – ver Figura 19.

Figura 19 – Planta baixa do Setor Administrativo.



Fonte: Arquivo do autor (2022).

4.6.2 Setor Educacional

Diante do contato com a população e da aplicação dos questionários e entrevista conduzida foi observada a necessidade de criação de um ambiente que proporcione à população o acesso à educação.

Nesse sentido foram planejadas quatro salas multiuso capazes de oferecer cursos e palestras à comunidade, além de um auditório, distribuídos em dois pavimentos (ver Figuras 20 e 21), obedecendo a norma estabelecida pela ZAR 02.

Figura 20 – Planta baixa do Setor Educacional (Pavimento Térreo).



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Figura 21 – Planta baixa do Setor Educacional (Pavimento Superior).



Fonte: Arquivo do autor (2022).

4.6.3 Setor de Apoio Técnico

O apoio técnico foi pensado na manutenção de toda a estrutura do centro sendo responsável pelo apoio técnico, manutenção e limpeza dos espaços. Posicionado de forma a receber e distribuir os materiais e equipamentos, de modo que facilite o suporte das ações promovidas dentro do centro comunitário.

Figura 22 – Planta baixa do Setor de Apoio Técnico.



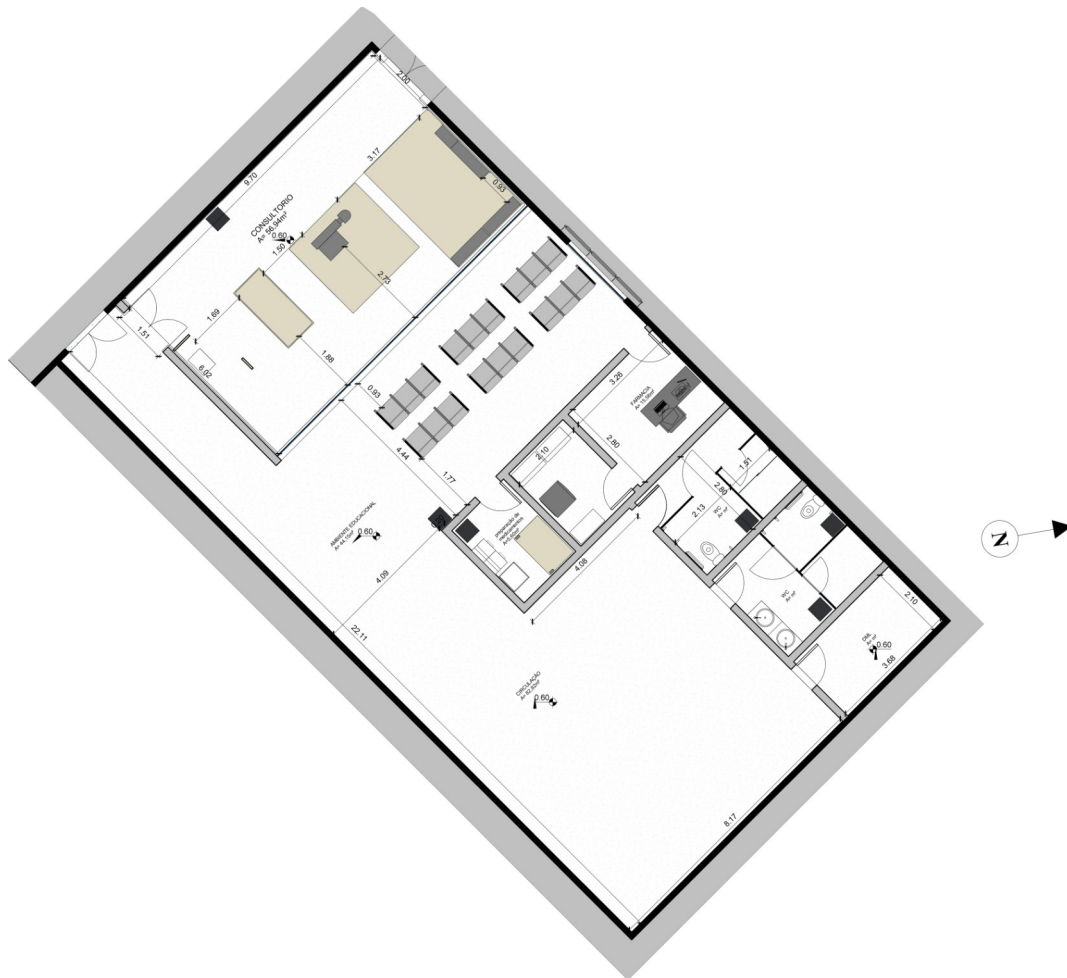
Fonte: Arquivo do autor (2022).

4.6.4 Setor Zootécnico

O Setor Zootécnico é o responsável pelo cuidado dos animais de grande porte. Ele consiste em: consultório veterinário, farmácia, pasto, baias, vestiário, depósito para ração e feno, DML, sala para preparação de medicamentos e uma sala de aula/reunião – ver Figura 23.

Buscando amenizar a demanda dos animais de grande porte foi pensado nesse ambiente zootécnico para cuidar da saúde dos equinos.

Figura 23 – Planta baixa do Setor Zootécnico.



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Nesse setor, o ambiente do consultório recebe uma altura diferenciada do gabarito visto que os animais que receberão tratamento são de grande porte. Ele foi elaborado com o objetivo de atender, de forma gratuita, os cavalos que serão acolhidos no centro, isso porque a cidade de Aracaju não possui um hospital veterinário municipal.

Para acomodar os cavalos com salubridade e conforto temos 40 baias, 4 m x 4 m cada uma delas. Teto com inclinação de 25% a 35% e abertura no telhado proporcionando ventilação natural no ambiente. Vale ressaltar, que as baias foram posicionadas aos fundos do centro comunitário buscando melhor ventilação natural e aproveitando também a posição para obter a melhor iluminação natural possível.

O espaço aberto para a pastagem dos animais é amplo o suficiente para que eles tenham o devido conforto e não se sintam presos. Para delimitar a área do pasto foram colocados piquetes de eucalipto onde os animais poderão ficar soltos.

4.6.5 Setor Público e de Conveniência

Corresponde às áreas comuns distribuídas no centro comunitário: estacionamento, dentre outros.

4.7 Algumas Especificações

As dimensões do terreno são as seguintes: 90,45 m x 99,63 m, totalizando 9.011 m². Destes, tem-se 2.506,76 m² de área construída, que corresponde a 27,82% da área total. Sendo assim, 6.504,24 m² de área estão totalmente permeáveis. Ainda em obediência às normas em vigor na região, o gabarito da edificação tem 7,0 m.

Para a execução da proposta, os materiais empregados são aqueles comumente utilizados nas obras de edificações do Brasil: tijolo maciço, telha fibrocimento (cobertura das lajes), telha colonial (cobertura das baias), concreto para os pisos e lajes e granilite, nas áreas cobertas.

As paredes do centro serão de alvenaria, erguidas com tijolo maciço, exceto as paredes internas do consultório veterinário que serão de tijolo baiano de oito furos, revestido com reboco e, após o reboco, receberá cerâmica.

4.8 Volumetrias

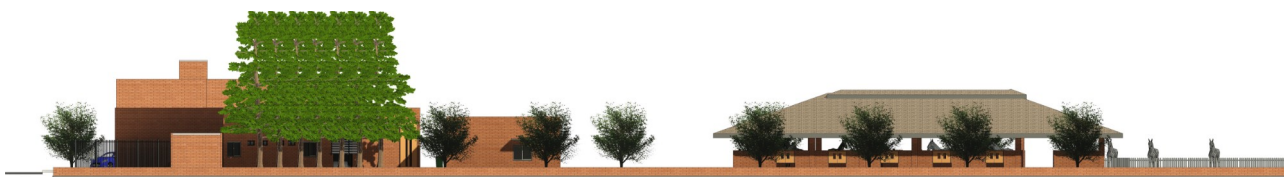
A seguir estão disponíveis as imagens correspondentes as fachadas e as volumetrias do centro comunitário – ver Figuras 24 a 28. Como também, estão disponibilizadas as Pranchas Técnicas do Projeto Arquitetônico nos Apêndices B a I.

Figura 24 – Fachada Frontal do Centro Comunitário.



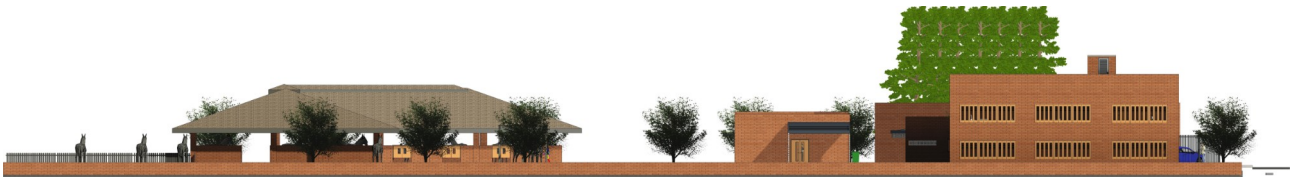
Fonte: Arquivo do autor (2022).

Figura 25 – Fachada Noroeste do Centro Comunitário.



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Figura 26 – Fachada Sudeste do Centro Comunitário.



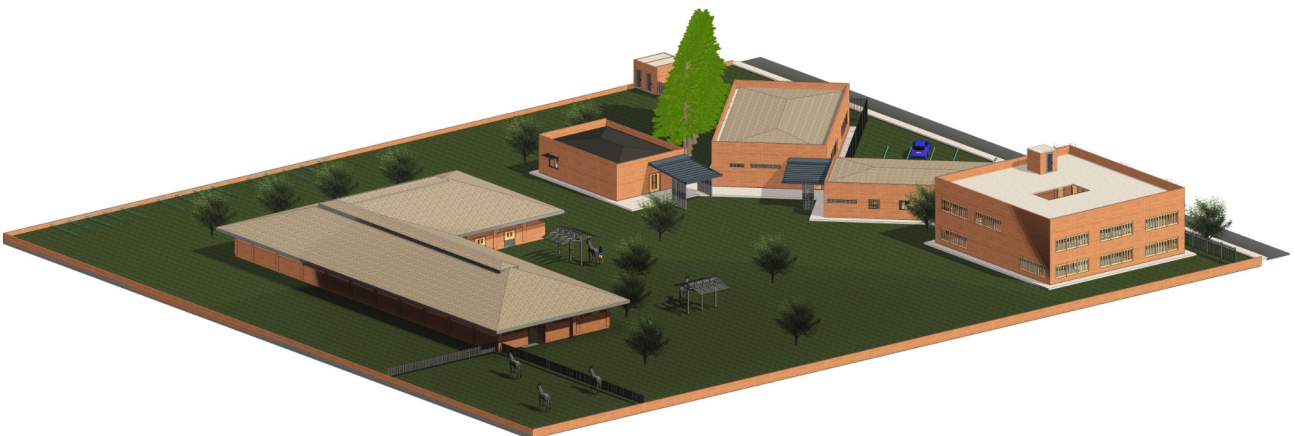
Fonte: Arquivo do autor (2022).

Figura 27 – Vista da implantação em 3D (frente).



Fonte: Arquivo do autor (2022).

Figura 28 – Vista da implantação em 3D (fundo).



Fonte: Arquivo do autor (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os centros comunitários exercem um papel muito importante nas questões sociais, educacionais, éticas e culturais em diversas comunidades. Desta forma, a estrutura social que o centro comunitário desenvolve é de grande valor para os que são presenteados com a oportunidade de contar com os serviços prestados a comunidade.

Contribuir para o crescimento da comunidade do Bairro 17 de Março é um dos principais motivos para elaboração da proposta aqui presente, tendo em vista as diversas demandas que a comunidade possui. Dessa maneira poder contribuir com a construção de ambientes que promovam educação, conscientização e melhorias na saúde pública trará impactos positivos no desenvolvimento dessa comunidade, como também na aplicação das leis em vigor no município.

Após os estudos, levantamentos de dados e desenvolvimento da revisão bibliográfica, para um melhor entendimento do assunto, deu-se o ponto de partida para a elaboração da proposta escrita e arquitetônica.

Foram desenvolvidos setores para servir à comunidade dentro das suas necessidades. Ambientes que oferecem conforto térmico e visual, a fim de promover bem-estar aos usuários como também aos animais de grande porte. Elementos construtivos, paisagismo, posicionamento das edificações, dentre outros pontos também foram pensados visando o bem-estar da comunidade no ambiente criado.

Por fim, a presente “Proposta de Criação de um Centro Comunitário e de Acolhimento aos Animais de Grande Porte: uma Intervenção na Comunidade do 17 de Março”, desenvolvida como trabalho final da graduação, busca a criação de um espaço capaz de promover ações educacionais e bem-estar para comunidade, além de tratamento veterinário de baixa complexidade adequado para os animais de grande porte.

Vale ressaltar que esse projeto é bastante importante para o desenvolvimento dessa comunidade visto que oferece um serviço inexistente em toda região para uma comunidade que carece sim dessa assistência social.

REFERÊNCIAS

BENAVIDES, Bruna Balena. Proposta de Centro de Cultura no Abraão: um espaço de lazer comunitário para o bairro. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade do Sul de Santa Catarina**. Florianópolis, 2017.

BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil**. Editora Estação Liberdade Ltda. 6ª Edição. São Paulo/SP. Ano 2013.

BONFIM, Catarina de Jesus, co-aut. Centro Comunitário. **Direcção-Geral da Acção Social. Núcleo de Documentação Técnica e Documentação**. Guiões Técnicos. Portugal, 2000.

Centro de Apreensão já viabilizou a adoção de 95 equinos em 2021. Ascom Emsurb, 2021. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/centro-de-apreensao-ja-viabilizou-a-adocao-de-95-equinos-em-2021/> Acesso em 12 de maio de 2022.

Circulação de carroças: OAB/SE afirma descaso do Poder Público com maus tratos contra animais. 2018 Disponível em: <https://oabsergipe.org.br/blog/2018/05/24/circulacao-de-carrocas-oab-se-afirma-descaso-do-poder-publico-com-maus-tratos-contra-animais/> Acesso em 24 de abril de 2022.

COSTA, Maria Rosa Travassos da R. A História dos Equinos na Amazônia: Ênfase ao cavalo Marajoara. **Embrapa Amazônia Oriental** - Travessa Enéas Pinheiro s/n.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORAES, Helenara Sironi de, MELLO, Magda. A relação do sujeito contemporâneo e o animal doméstico: uma análise a partir do filme “Marley e Eu”. **Psicologia. PT. O Portal dos Psicólogos**. Caxias do Sul/RS, 2017.

NUNES, Laís Síntique Pedroza Oliveira. Acolhimento e Bem-Estar Animal: Proposta da Unidade de Castração e Adoção de Animais (UCAA) em Aracaju/SE. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade Federal de Sergipe**. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Laranjeiras/SE, 2019.

Prefeitura de Mairi recupera curral comunitário do Distrito de Aroeira. Agmar Rios, 2021. Disponível em: <https://www.agmarrios.com.br/2021/09/prefeitura-de-mairi-recupera-curral.html> Acesso em 28 de abril de 2022.

UNESCO. Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Bruxelas, Bélgica: 27 de janeiro de 1978.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.

FANESE FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Prezado(a) Participante:

Este questionário é parte importante da pesquisa “Proposta de Criação de um Centro Comunitário: Intervenção na Comunidade do 17 de Março”, vinculada ao Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe e tem por objetivo propor a construção de um centro comunitário capaz de atender as demandas dos moradores que possuem cavalos e carroças, mas não tem um local adequado para abrigá-los.

A participação deste estudo consistirá no preenchimento de um questionário. A sua colaboração será de muita importância para nós, mas você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem causar nenhuma penalidade e nenhum prejuízo.

Agradeço sua colaboração!
Graduando Gilson Lima dos Santos Filho.

1ª) SEXO: () MASCULINO () FEMININO

2ª) IDADE: _____

3ª) ESTADO CIVIL: _____

4ª) TEM FILHO? () SIM () NÃO

5ª) SE SIM, QUANTOS? _____

6ª) ESCOLARIDADE: () FUNDAMENTAL INCOMPLETO

() FUNDAMENTAL COMPLETO

() ENSINO MÉDIO INCOMPLETO

() ENSINO MÉDIO COMPLETO

() SUPERIOR INCOMPLETO

() SUPERIOR COMPLETO

7ª) PROFISSÃO: _____

8ª) VOCÊ USA CAVALO E/ OU CARROÇA PARA EXECUTAR O SEU TRABALHO?

() APENAS CAVALO

() CAVALO E CARROÇA

() APENAS CARROÇA

() NENHUMA DAS OPÇÕES

9ª) ONDE DEIXA O ANIMAL E A CARROÇA?

() RUA

() CASA

() PASTO

() OUTRO: _____

10ª) GOSTARIA DE TER UM LOCAL ADEQUADO PARA O SEU ANIMAL REPOUSAR E PARA GUARDAR A SUA CARROÇA? () SIM () NÃO

11ª) O ANIMAL TEM ACOMPANHAMENTO DE UM MÉDICO VETERINÁRIO?

() SIM

() NÃO

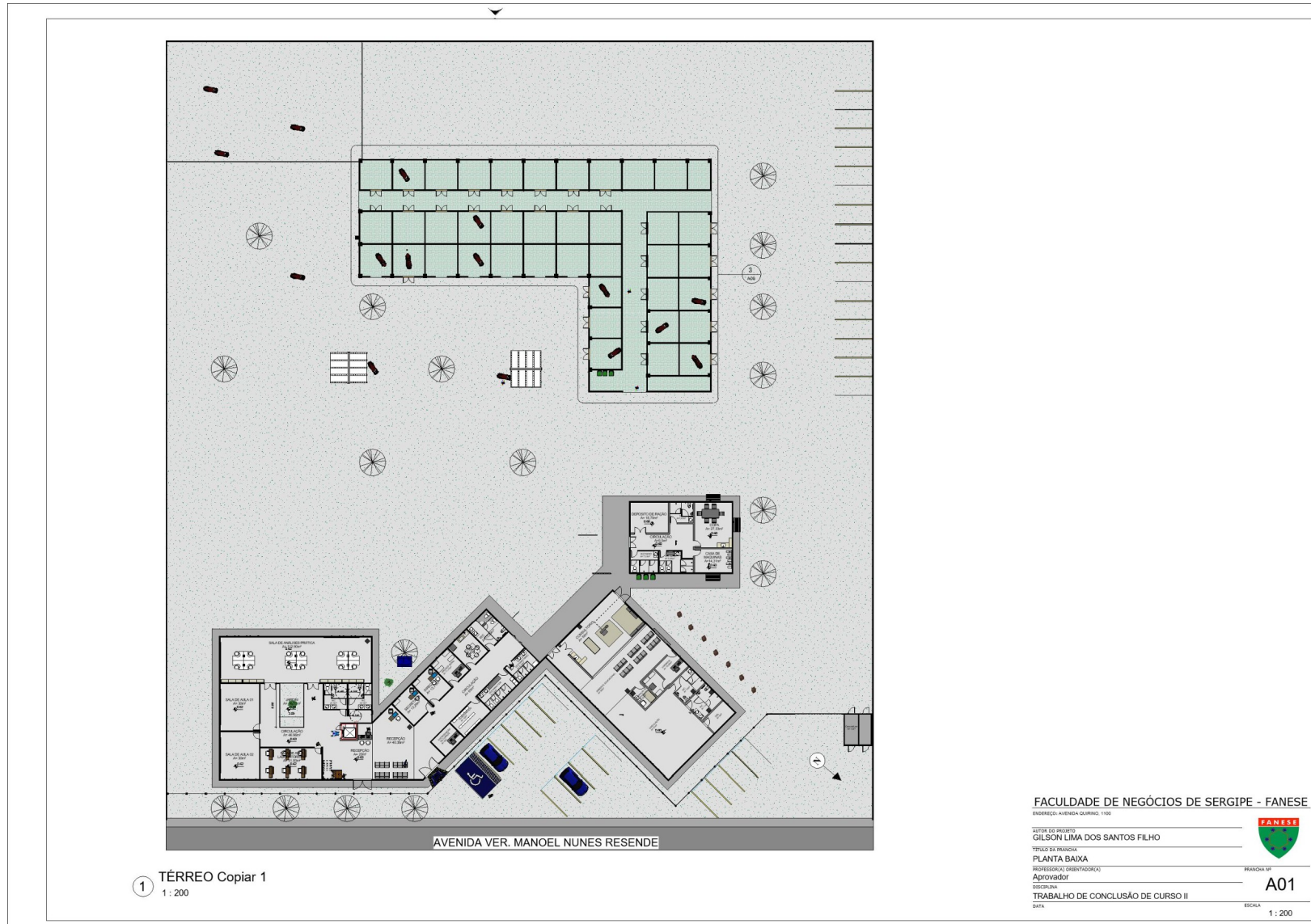
12ª) GOSTARIA DE TER ESTE ACOMPANHAMENTO DE FORMA GRATUITA?

() SIM

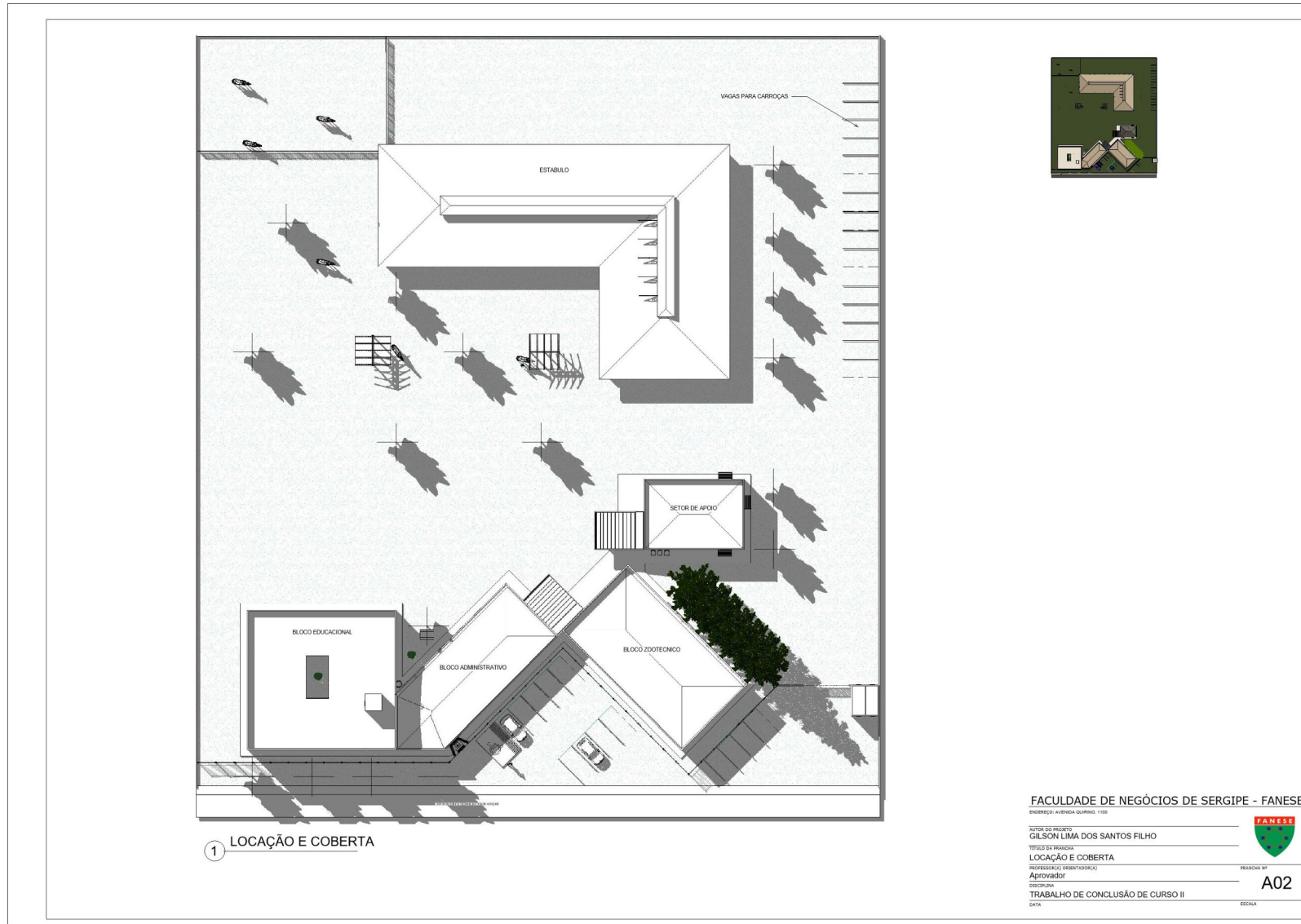
() NÃO

13ª) DEIXE SUA SUGESTÃO OU CRÍTICA: _____

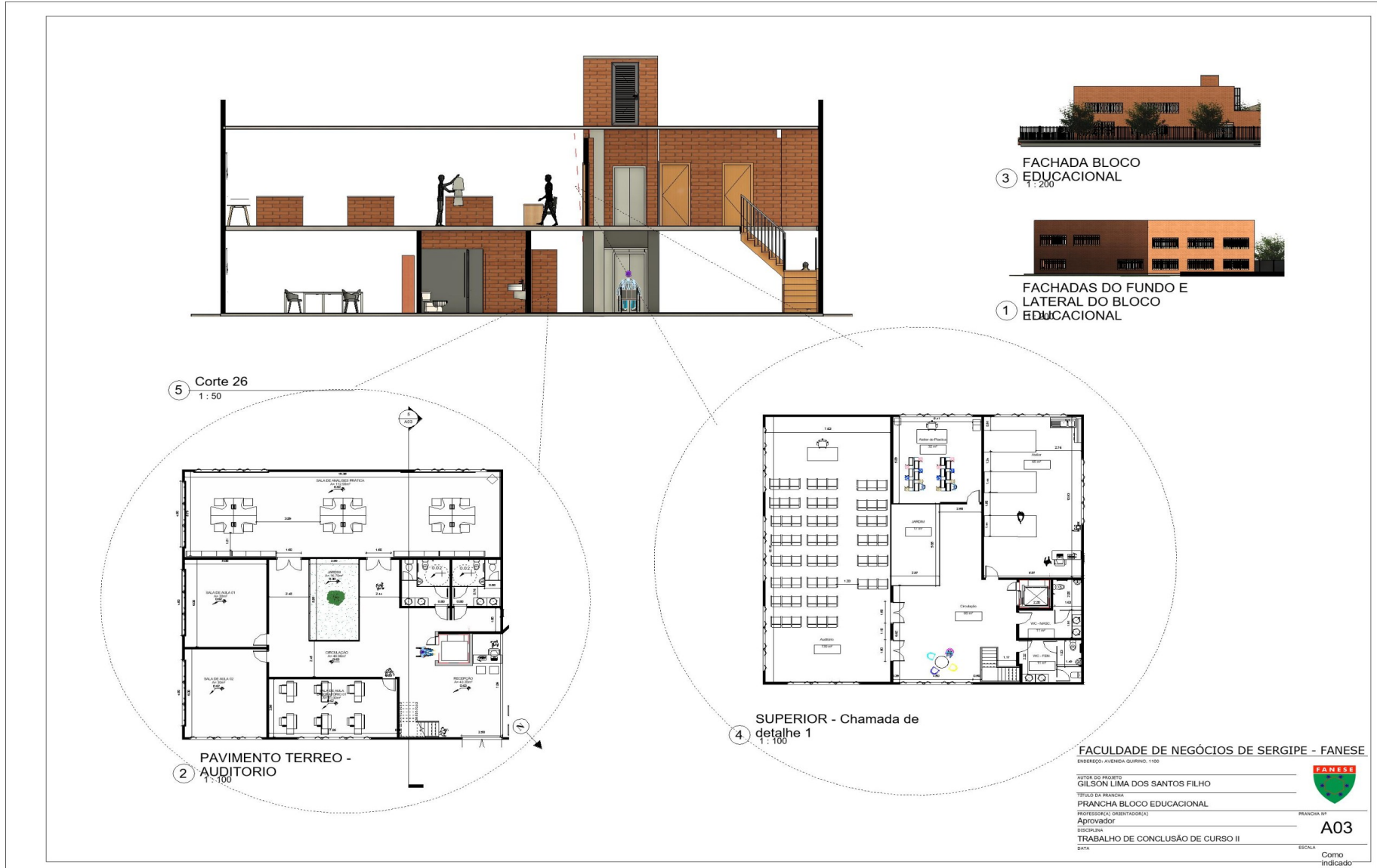
APÊNDICE B – PRANCHA TÉCNICA: PLANTA BAIXA.



APÊNDICE C – PRANCHA TÉCNICA: LOCAÇÃO E COBERTA.



APÊNDICE D – PRANCHA TÉCNICA: BLOCO EDUCACIONAL.



FACULDADE DE NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESSE
 ENDEREÇO: AVENIDA GURINGO, 1100

ÁREA DO PROJETO: _____
 AUTOR DO PROJETO: GILSON LIMA DOS SANTOS FILHO
 TÍTULO DO PROJETO: PRANCHA BLOCO EDUCACIONAL
 PROFESSOR ORIENTADOR(A): _____
 APROVADOR: _____
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
 DATA: _____



FRANCHA Nº
A03

ESCALA
 Como Indicado

APÊNDICE E – PRANCHA TÉCNICA: BLOCO ADMINISTRATIVO.



② CORTE BB -BLOCO ADMINISTRATIVO
1:50



③ FACHADA PRINCIPAL - BLOCO ADMINISTRATIVO
1:100



① SETOR ADMINISTRATIVO
1:100



④ FACHADA POSTERIOR BLOCO ADMINISTRATIVO
1:50

FACULDADE DE NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE

ENDEREÇO: AVENIDA QUIRINO, 100

NOME DO PROJETO:
GILSON LIMA DOS SANTOS FILHO

TÍTULO DA PRANCHA:
PRANCHA BLOCO ADMINISTRATIVO

PROFESSOR(O) ORIENTADOR(A):

Aluno(a)

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DATA:



PRANCHA Nº

A04

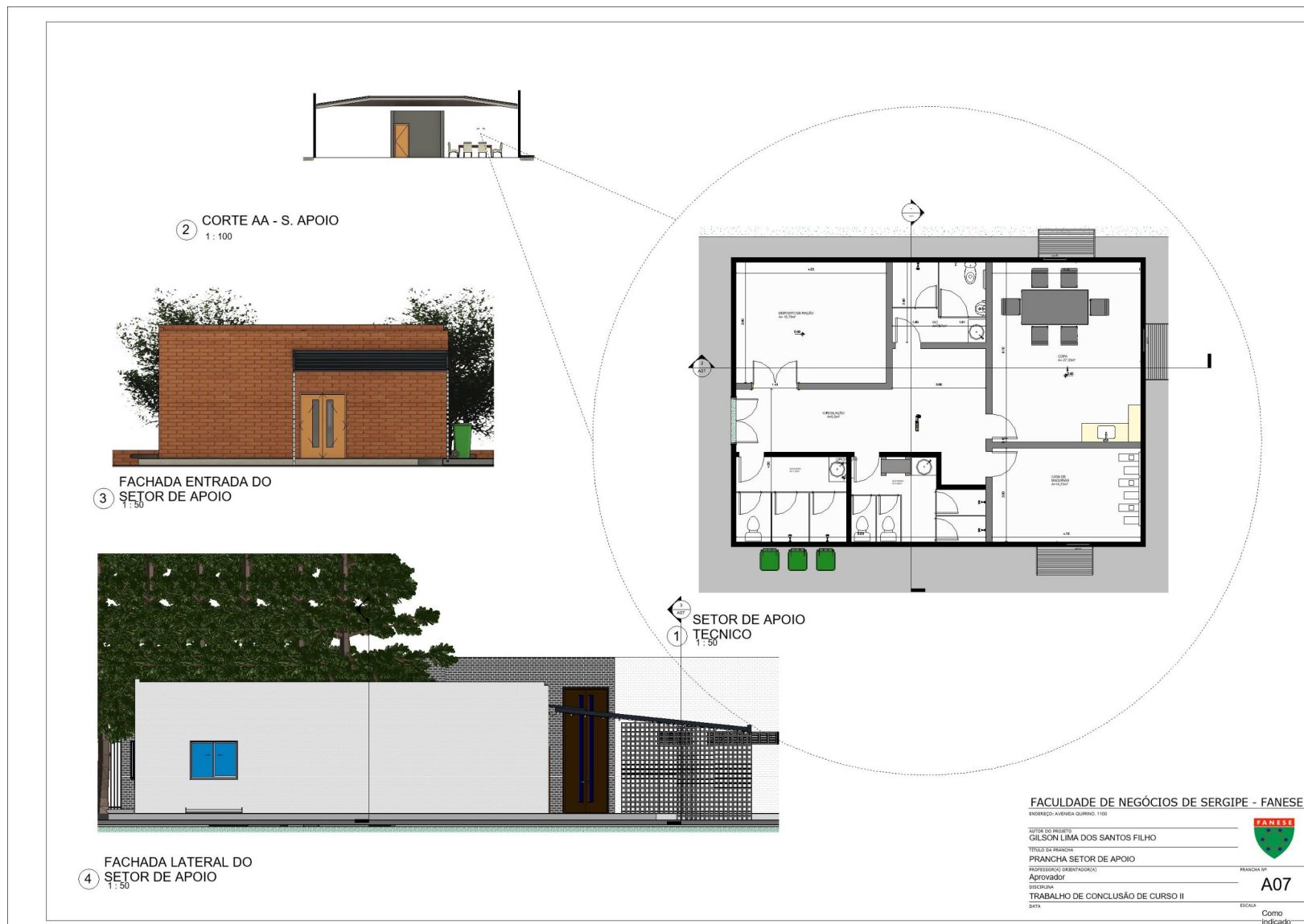
ESCALA:

Como Indicado

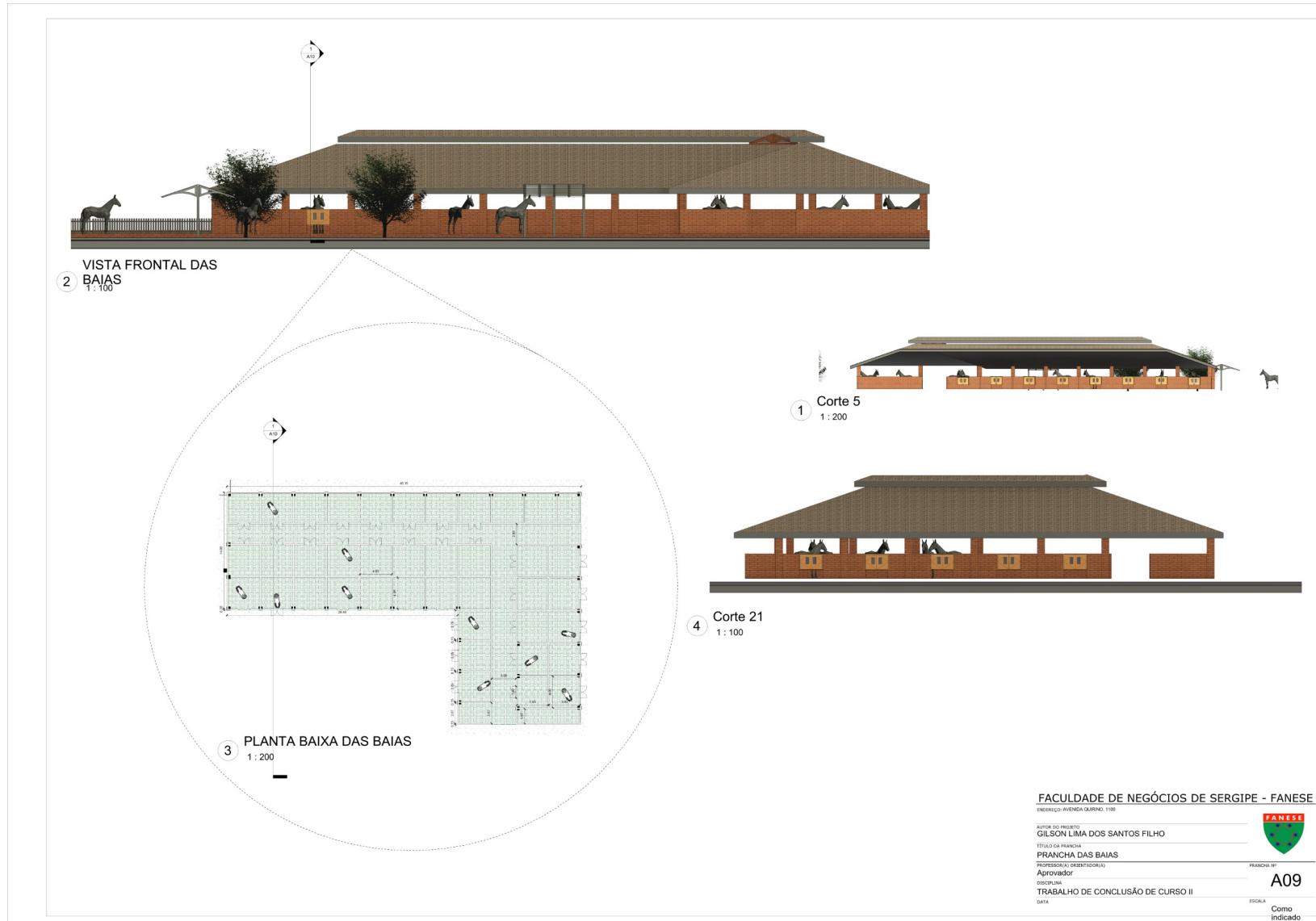
APÊNDICE F – PRANCHA TÉCNICA: BLOCO ZOOTÉCNICO.



APÊNDICE G – PRANCHA TÉCNICA: BLOCO DE APOIO TÉCNICO.



APÊNDICE H – PRANCHA TÉCNICA: BAIAS.



APÊNDICE I – PRANCHA TÉCNICA: CORTES.

7 CORTE BB CONSULTORIO
1:100

6 CORTE BL ZOOTECNICO
1:100

3 Corte 13
1:200

1 Corte 12
1:200

5 Corte 15
1:200

8 Corte 16
1:100

4 CORTE SETOR ADMINISTRATIVO
1:200

2 Corte 6
1:200

PLANTA BAIXA
0,00

FACULDADE DE NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESI
EDIFICAÇÃO - AVENIDA QUARENTA, 1100

SECTOR DO PROJETO:
GILSON LIMA DOS SANTOS FILHO

TÍTULO DA PRANCHA:
PRANCHA DE CORTES

PROFESSOR ORIENTADOR(A):
APROVADO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DATA:

PRANCHA Nº:
A10

ESCALA:
Como Indicado